ANO 33.º DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 1953 N.º 10.935

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. general Craveiro Lopes ao receber o Governo no palácio de Belém

NO PALÁCIO DE BELEM

O Governo apresentou cumprimentos

ao chefe do Estado pelo seu aniversário

Por motivo do 59.º aniversário natalicio do chefe do Estado—que hoje passou—os membros do Governo apresentaram-lhe cumprimentos e felicitações, para o que se reuniram no Palácio Nacional de Belém.

Pouco antes da hora marcada para a cerimónia—12 e 30—começaram a chegar ao palácio os ministros e os subsecretários de Estado, que, recebidos na sala das Bicas pelos srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Ministério do Exército, e capitão Craveiro Lopes, ajudante de campo do sr. presidente da Republica, foram introduzidos na sala Dourada.

Ás 12 e 25, chegou o sr. dr. Oliveira Salazar, que foi recebido pelas referidas individualidades e pelo comandante Liberal da Camara, chefe da Casa Militar da Presidência da Republica.

O sr. presidente do Conselho juntou-se aos membros do Governo e com eles passou a uma das salas da residência particular do sr general Craveiro Lopes, a quem felicitou. A visita foi breve e, após a apresentação de cumprimentos, os ministros retiraram-se.

Ás 16 horas, o comando e oficiais do Grupo de Artilharia contra Aeronaves, de Cascais, foram ao Palácio Nacional de Belém, onde foram recebidos pelo sr. presidente da Republica, a quem apresentaram também cumprimentos de saudação.

Durante o dia, numerosas individualidades de várias categorias sociais estiveram no palácio de Belém, a inscrever-se nos livros de cumprimentos.

Perón parece ter assegurado

na actual fase da crise argentina

o apoio do Exército e do operariado

BUENOS AIRES, 12 — Desde ontem de manhã, a Argentina parece fazer um compasso de espera, depois da atmosfera de crise e nervosismo que se registou na semana passada. Um importante Conselho dos Ministros extraordinário que, durante perto de 4 horas, reuniu na sexta-feira á tarde, á volta do presidente Perón, todos os membros do Governo, foi o início desta pausa na vaga dos boatos que corriam na capital.

Nos meios politicos, prevalece a ideia de que a influência do presidente Perón no Governo teve efeito calmante nos animos que procuram agora fazer o balanço da situação. As informações que transpiraram do Conselho dos Ministros de anteontem indicam que os membros do Governo examinaram o ambiente de crise criado pelo inquérito á moralidade de todos os funcionários—do mais pequeno ao mais grado—e pelo suicidio de Juan Duarte. O presidente e todos os ministros parece terem exposto claramente a sua atitude respectiva, obrigando-se os colaboradores de Perón a apoiar sem reservas a sindicancia de que o general Bengoa e os militares foram encarregados. Esta colaboração adentro do Governo é reforçada pela serenidade com que a C. G. T. fez frente aos recentes acontecimentos, esperando o fim da reunião ministerial para anunciar a organização de uma grande

(Continua na ultima página)

A cerimónia

da bênção dos bacalhoeiros

teve grande imponência

Á esquerda, o chefe do Estado e os minis tros durante a missa campal; á direita, o sr. dr. Oliveira Salazar, á porta da sua residência, com os membros do Governo e os capitães e pescadores condecorados

Assumiu este ano particular imponência a tradicional missa dos pescadores bacalhoeiros, seguida da cerimónia da bênção á frota de navios de pesca á linha. A organização de tão solene acto, a qualidade e numero de pessoas que o presenciaram e a beleza do dia de hoje tornaram o acontecimento tão brilhante como a primeira cerimónia que, no género, se realizou nas águas do Tejo, quando, há muitos anos, a figura veneranda do padre Cruz se destacava sobre um gasolina da Armada, a lançar a bênção á frota, enquanto a embarcação, seguida de muitas outras, passava entre os navios embandeirados e cheios de pescadores que vitoriavam o bondoso padre.

De então para cá, a benção tem sido precedida de missa solene rezada, ou nos Jerónimos ou ao ar livre, nos terrenos de Belém. A tradição manteve-se, mas, este ano, a solenidade atingiu particular brilho e registou, sem duvida, a maior assistência de todos os tempos. Em frente da Praça Afonso de Albuquerque, vedou-se um vasto recinto demarcado por altos mastros onde flutuavam as bandeiras de todas as nossas empresas de pesca do bacalhau e galhardetes multicores. Ao fundo, voltado para o rio, onde a frota se alinhava em maravilhosa profusão de bandeiras, ergueu-se um altar sobrepujado pela imagem do Senhor Jesus dos Navegantes, entre candelabros e flores naturais. Duas tribunas ladeavam o altar: a da direita para o chefe do Estado, Governo, Corpo Diplomático e altas patentes militares; a da esquerda para as senhoras das personalidades oficiais. Depois, quase até á muralha, estendia-se uma enorme mancha de cadeiras, onde se sentaram alguns milhares de pessoas de todas as categorias sociais, desde oficiais de terra e mar a modestos pescadores com suas familias.

A partir das 9 e 45, começaram a chegar os convidados. A Armada estava largamente representada: os almirantes Pereira da Fonseca, Guerreiro de Brito e Baptista de Barros; o comodoro Nuno de Brion; os comandantes de vá-

(Continua na página seguinte)

A troca de prisioneiros

feridos e doentes

da guerra da Coreia

começará no dia 20 em Kaesong

PAN-MUN-JON, 12.—Os representantes aliados e comunistas chegaram esta manhã a acordo e ficou assente que o repatriamento dos prisioneiros doentes e feridos começaria no próximo dia 20.

Com efeito, na reunião de oficiais de estado-maior encarregados de assentar nos pormenores administrativos, os Sino-coreanos anunciaram que começariam a repatriar os doentes e feridos em 20 do corrente, rejeitando o pedido das Nações Unidas sobre uma data mais próxima.

Explicaram a seguir que a sua primeira caravana, formada por 23 veículos, chegará em 16 a Kaesong, a 10 kms. de Pan-Mun-Jon, e que a viagem do centro de concentração dos prisioneiros na Coreia do Norte até Kaesong levará dois dias.

O coronel Willard Carlock, chefe dos oficiais de estado-maior aliados, insistiu numa data mais próxima, declarando que o Comando das Nações Unidas estaria pronto a começar a troca dentro de 72 horas.

Finda a reunião, o coronel Carlock disse aos jornalistas que os Sino-coreanos teimaram e insistiram energicamente na data de 20 do corrente. Não indicaram a nacionalidade do primeiro grupo que vão repatriar.

Os oficiais das duas partes chegaram a acordo completo sobre os pormenores administrativos e entregaram o documento respectivo aos tradutores a fim de prepararem as versões em coreano, chinês e inglês. No entanto, os comunistas reservaram-se o direito de rever o projecto de acordo aliado.

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

1.ª tiragem

A festa de ontem

no Palácio das Necessidades

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, reatou ontem o costume do jantar anual aos chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa, interrompido desde a ultima guerra. Ao banquete—em que o ministro e o decano do corpo diplomático trocaram saudações—seguiu-se uma importante recepção a que concorreram mais de mil convidados — diplomatas, alto funcionalismo civil e militar, professores universitários, escritores, artistas e muitas senhoras—que o sr. prof. Paulo Cunha e sua esposa acolheram com esmerada atenção. Para a brilhante festa iluminou-se de verdadeira gala o Palácio das Necessidades, cujas salas e jardins ofereciam um arranjo de apurado requinte. A brilhante festa, que ficará como das de maior esplendor que nos ultimos anos se têm dado em Lisboa, terminou cerca das duas horas, deixando em todos os convidados uma impressão de profundo encanto. Efectivamente, algumas personalidades estrangeiras, que pela primeira vez visitaram o belo palácio, não escondiam a surpresa tanto pela magnificência das salas como pelo gosto e valia das peças escolhidas para a sua decoração.

O chefe do Estado condecorou
velhos pescadores de bacalhau
que foram depois cumprimentar o presidente do Conselho

(Continuação da página anterior)

rias unidades navais e directores de estabelecimentos de Marinha, oficialidade de todas as patentes, etc.

Mais alguns nomes: generais Leonel Vieira e Dias Costa; tenente-coronel Salvação Barreto, embaixador Teotónio Pereira, dr. Correia de Barros, eng.º Cancela de Abreu, Vasco d'Orey, comandante Raul Fernandes, Bernardino Corrêa, etc. Do Corpo Diplomático viam-se o encarregado de negócios do Canadá e os adidos navais da Espanha e da Grã-Bretanha. Chegavam convidados continuamente, e, pouco depois das 10 horas, já não havia um lugar sentado. Na varanda da torre da Estação Fluvial de Belém—excelente miradouro para observar o belo conjunto do cenário—via-se muita gente. Em um dos arruamentos laterais formava uma companhia de Marinha para prestar honras ao chefe do Estado.

O sr. presidente da Republica condecora um pescador bacalhoeiro

Aspecto de conjunto da missa dos pescadores bacalhoeiros que se celebrou esta manhã nos terrenos marginais de Belém

Pelas 10 e 15, chegaram as esposas dos srs. general Craveiro Lopes e almirante Américo Tomás, que foram tomar lugar na tribuna, acompanhadas pela esposa do sr. comandante Henrique Tenreiro. Momentos depois chegou o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene, que foi orar e paramentar-se diante do altar.

A chegada do chefe do Estado e dos ministros

Chegavam, entretanto, os membros do Governo: os ministros da Marinha, do Exército, da Economia e das Corporações e sub-secretário do Comércio, os quais foram recebidos, á entrada do recinto da cerimónia, pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas.

Eram precisamente 10 e 30, quando a banda de Marinha rompeu com os acordes de «A Portuguesa», assinalando que o sr. presidente da Republica acabava de se apear do seu automóvel. Depois de fazer a continência diante da bandeira do Corpo de Marinheiros, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelo sr. ministro da Marinha, passou revista á força e assistiu ao desfile, após o que deu entrada no recinto da cerimónia. A assistência—que era já então um mar de gente—levantou-se e todos os civis se descobriram. O chefe do Estado, precedido pelo sr. arcebispo de Mitilene e seguido pelos membros do Governo, almirantes e outras personlaidades, foi tomar lugar na tribuna. Os alto-falantes anunciaram que ia começar a cerimónia.

Em volta do altar e do recinto viam-se deputações de marinheiros e de soldados, de alunos das Escolas de Pesca e de Marinheiros Mercantes e da Obra Social da Fragata «D. Fernando», bem como o Coral Popular de Lisboa, sob a regência de Dias Pombo, que acompanhou a cerimónia com canticos.

Um Sol esplendoroso inundava de luz todo o cenário e a frota, que, alinhada em filas paralelas, se via ao fundo com a sua mastreação engrinaldada de bandeiras, num efeito de conjunto surpreendente. Celebrou a missa o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro. Coros de marinheiros e, ás lavandas, capitães e pescadores bacalhoeiros, escolhidos entre os mais velhos ali presentes. No momento da elevação, a fanfarra do Corpo de Marinheiros executou, vibrante, a marcha de continência, enquanto se fazia a maior largada de pombos correios até hoje verificada em Lisboa—15.000 aves foram soltas e, em nuvens sucessivas passaram por sobre a multidão e tomaram o rumo da cidade. Foi um belo espectáculo, com o qual a Associação Columbofila de Lisboa quis cooperar na missa dos pescadores bacalhoeiros.

Finda a missa, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro pronunciou uma homilia dirigida aos pescadores. Lembrou que aquela cerimónia se celebrava precisamente nas terras donde, há muitos séculos, outros valorosos portugueses partiram á descoberta do Mundo para dar lições de valor e de fé. Exaltou a tarefa do pescador e a influência do seu esforço na economia geral do nosso País e terminou invocando o Senhor Jesus dos Navegantes e implorando a sua protecção para todos os pescadores portugueses.

Em seguida, no meio de profundo silêncio, aquele prelado voltou-se para a frota e lançou a bênção na direcção do rio, enquanto os barcos começavam a fazer ouvir as suas sereias num coro estridulo de apitos e de buzinas.

Os alto-falantes voltaram a esclarecer a assistência:

—O chefe do Estado vai proceder á entrega da Ordem do Mérito Industrial a capitães e pescadores bacalhoeiros com 40 ou mais campanhas de pesca.

Foram chamados em primeiro lugar os pescadores Fortunato Pedro (46 campanhas), António Pereira (44 campanhas), António Alves, João Sapateiro Junior, Joaquim Lourenço e Manuel de Sousa (todos com 40 campanhas), aos quais o sr. general Craveiro Lopes abraçou, por entre salvas de palmas da assistência, depois de lhes colocar as insignias sobre as camisolas típicas dos nossos homens do mar.

Foram então chamados os capitães António Marques (47 campanhas), Augusto dos Santos Labrincha (43 campanhas), João Francisco Grilo (42 campanhas) e João Labrincha (40 campanhas), os quais receberam as insignias de oficial da mesma ordem. O chefe do Estado colocou-lhes ao pescoço, com a coadjuvação do sr. comandante Tenreiro, a gravata do grau de oficial e abraçou-os também, ao mesmo tempo que lhes dirigia palavras de louvor.

No final, o sr. presidente da Republica acedeu a fotografar-se em grupo com os capitães e pescadores a quem acabava de agraciar, deferência que os homenageados agradeceram. Eram 11 e 45, quando o sr. general Craveiro Lopes se retirou para o palácio de Belém, enquanto a multidão se espalhava ao longo da muralha a admirar o espectáculo da frota bacalhoeira em ablativos de partida para os mares da Terra Nova.

O presidente do Conselho recebeu os pescadores condecorados

Logo que terminou a cerimónia, os capitães e pescadores agraciados seguiram para a residência do sr. presidente do Conselho, a fim de lhe oferecerem um ramo de flores e lhe apresentarem os seus cumprimentos.

O sr. dr. Oliveira Salazar encontrava-se acompanhado pelos srs. ministros da Marinha, da Economia, e das Corporações e pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, que apresentou os capitães e os pescadores ao chefe do Governo, o qual conversou com todos, mostrando-se interessado pelas suas longas vidas de faina no mar. Ao despedir-se dos visitantes, o sr. dr. Oliveira Salazar agradeceu-lhes a visita e desejou-lhes muitas felicidades na nova campanha de pesca que hoje mesmo começa, pois alguns barcos ainda partirão esta tarde para os mares da Terra Nova.

Um almoço oferecido pelo ministro da Marinha

A's 13 horas, o sr. ministro da Marinha ofereceu, no Refeitório das Classes Maritimas, no Cais do Sodré, um almoço aos capitães e pescadores que foram agraciados pelo sr. presidente da Republica. Além do sr. almirante Américo Tomás e dos galardoados, assistiram também os srs. ministros da Economia e das Corporações, arcebispo de Mitilene, a quem foi oferecida a presidência da mesa, comandante Henrique Tenreiro, Vasco d'Orey, comandante Raul Fernandes, etc.

Foi uma reunião sem protocolo, durante a qual os membros do Governo conversaram com os pescadores num tom de intimidade que muito sensibilizou os homenageados.

AS BODAS DE PRATA
de um sacerdote

Foram hoje condignamente comemoradas as «bodas de prata» sacerdotais do reverendo Benedito C. Boano Xavier, superior do Instituto Missionário da Pia Sociedade de S. Paulo em Lisboa, e prior das freguesias de S. João Baptista, do Lumiar, e de Nossa Senhora da Ameixoeira.

De manhã, ás 11 horas e 30, na igreja de S. João Baptista, houve missa solene jubilar, com sermão, á qual assistiram muitos fiéis, na sua quase totalidade paroquianos de ambas as freguesias. Uma hora depois, houve «Te-Deum» de acção de graças, seguido de bênção do Santíssimo Sacramento.

De tarde, no Colégio Manuel Bernardes, na Quinta dos Azulejos, no Paço do Lumiar, realizou-se uma sessão solene, durante a qual vários oradores fizeram o elogio do sacerdote exemplarissimo que é o reverendo Boano Xavier, destacando as suas grandes qualidades de coração e o seu amor pelo próximo.

TWA
TRANS WORLD AIRLINES
Oiça HOJE e todos os Domingos, às 22 horas,
o Programa da TWA
«PELOS CAMINHOS DO AR»
Em: Rádio Club Português
Rádio Renascença — Lisboa
Rádio Renascença — Porto
Produção de GENTIL MARQUES

CRUZEIRO DOS TRÊS CONTINENTES
EUROPA, ÁFRICA e ÁSIA
CRUZEIRO DAS TRÊS CAPITAIS MILENÁRIAS
ROMA, ATENAS E CONSTANTINOPLA
Civita Vecchia — Roma — Nápoles — Pompeia — Vesúvio — Etna — Atenas — Mar Egeu — Ilha de Cos — Dardanelos — Mar Marmara — Bósforo — Constantinopla — Cartago ou Argel
2.ª viagem do modernissimo, luxuoso e confortável transatlantico
«SANTA MARIA»
DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
1.ª Quinzena de Setembro. Quinze dias de sonho, de prazer, de cultura e repouso espiritual! Época propícia a pais e filhos, professores e estudantes. Palestras educativas e diversas distracções a bordo!
Cruzeiro promovido pelo INSTITUTO DE REUMATOLOGIA, em benefício da sua Obra de Assistência, e organizado pela COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
GUARDE-SE E GUARDE AS SUAS ECONOMIAS PARA SETEMBRO
Inscrição provisória desde já aberta no Instituto de Reumatologia, Secção do Cruzeiro —das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.—Rua D. Estefania, 187—Telefone 52326.

Há 30 anos

A Pierat e a Sergine

Tinha passado pelo Nacional a Pierat e estava no S. Luís a Vera Sergine, e Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa» de 12 de Abril de 1923: «Se Pierat é a atitude, a elegancia, a estatuária, a grandeza; Sergine é a mulher, a paixão, é a garganta despedaçada de loucos gritos. Uma é quase divina. A outra é quase humana. A primeira tem para a sua arte um pedaço de ceu; a segunda arranca da terra a dor. Pierat estilisa—é a alma; Sergine humaniza—é o coração. Não há pontos de contacto, pois, entre uma e outra. Há apenas formas de expressão. Qual delas é a maior? Já—não se deve dizer».

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15$00 e 4$70.

JA VEM DE LONGE...

A FAMA DO
BRANDY CONSTANTINO

O ANO AGRÍCOLA

A falta de chuvas

está a causar a folta de pasfos e a perda de gado

O Instituto Nacional de Estatística enviou-nos o seu resumo mensal, relativo ao estado das culturas. Não são muito animadoras as previsões. O tempo seco é o responsável pelas actuais apreensões, tal como se reconhece, em presença do referido resumo.

Assim, no mês de Março—principia o elucidativo relato—o tempo continuou a decorrer excepcionalmente seco, principalmente no Norte do País. Apenas choveu nos fins da segunda década do mês e principios da terceira, sendo a precipitação média de 38,8 mm. ao Norte do Tejo e 57,4 ao Sul, valores estes muito inferiores aos normais. Esta chuva, entretanto, foi providencial para se salvarem muitas searas que ameaçavam perder-se. A situação, porém, só poderá considerar-se satisfatória, se voltar a chover dentro de breve tempo, havendo ainda possibilidade de se obterem produções regulares, principalmente nas provincias do Centro e Sul.

Os prados, embora não apresentem o aspecto desolador do mês anterior, ou mesmo da primeira quinzena deste mês, não se podem considerar bons. Como as disponibilidades de água para lima continuam a ser muito reduzidas, a pecuária está ameaçada de grave crise, tendo-se registado já a perda de algumas cabeças de gado ovino, vitimadas pela fome.

Devido á ausência de chuvas, foi possivel trabalhar durante a maior parte do mês, encontrando-se todos os serviços bastante adiantados. Além de outros trabalhos próprios da época, procedeu-se á plantação de batata e sementeiras de milho e feijão para cultura de sequeiro.

Devido á falta de forragens, o gado tem afluido ás feiras em grande quantidade, sendo a oferta muito superior á procura.

A batata, embora vendida por baixo preço na produção, continua a cotar-se por preços elevados na venda a retalho. Assinale-se o facto de se ter esboçado uma certa procura de vinho, ainda na posse do produtor, sendo o preço oferecido inferior ao que se verificou no inicio do Inverno, mas com tendência para subir.

VIDA RELIGIOSA

O sr. cardeal-patriarca

sagrou hoje em Fátima bispo-coadjutor do Algarve

O sr. D. Francisco Rendeiro

COVA DA IRIA, 12 *(Pelo telefone)*.—O sr. cardeal-patriarca—que desde ontem se encontrava em Fátima, acompanhado por monsenhor Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal de Lisboa, e pelo sr. padre Arouca—sagrou hoje bispo-coadjutor do Algarve, com futura sucessão do actual prelado sr. D. Marcelino Franco, o sr. D. Francisco Fernandes Rendeiro, da Ordem dos Pregadores, bispo titular de Messenia.

Como se sabe, o sr. bispo do Algarve completa esta semana 82 anos, grande parte dos quais tem sido dedicada zelosamente ao serviço da Igreja e daquela diocese.

D. Francisco Rendeiro—que na vida secular se chamava Manuel dos Santos Fernandes Rendeiro—nasceu, em 1913, na freguesia da Murtosa, que pertencia então á diocese do Porto, tendo ingressado, em 1927, no antigo Seminário Menor Dominicano do Luso.

Fez o noviciado em Toulouse e tirou, brilhantemente, os cursos de Filosofia e de Teologia, em São Maximino (França) e na Universidade Dominicana «Agelicum», de Roma; em 1940 recebeu, no Porto, a ordenação de presbítero, das mãos do falecido bispo do Portalegre, D. Domingos Frutuoso; em 1942, foi nomeado reitor do Seminário Menor Dominicano de Aldeia Nova (Vila Nova de Ourém); em 1944, tomou parte no Congresso Mariológico Luso-Espanhol, ao qual apresentou a tese «O coração imaculado de Maria e a sua maternidade de Graça»; em 1950, participou no Congresso Mariano Internacional de Roma, onde a sua intervenção foi notável; e, finalmente, em Janeiro passado, a Santa Sé elevou-o a bispo titular de Messenia. Ficou sendo o mais novo prelado português.

Além de prégador notável e de orientador entusiástico dos exercícios espirituais dos sacerdotes, dos responsáveis da Acção Católica e dos filiados daquele organismo, D. Francisco Rendeiro tem-se destacado como um dos mais categorizados representantes do pensamento católico português, como director da revista «O Rosário de Maria» e como colaborador da «Lumen» e doutras revistas de cultura.

A cerimónia desta manhã—que teve, como as ordenações de todos os bispos, um ritual sumptuoso, assistiram os srs. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, arcebispo de Évora e metropolita do Algarve, e D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro, que preside á diocese a que pertence actualmente a Murtosa, bispos de Leiria, de Beja, de Priene, de Limira e de Salamanca (dominicano), e bispo auxiliar de Aveiro, bem como muitos outros sacerdotes e milhares de fiéis.

Cerca das 10 horas, na basílica, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, após a parte preliminar—que compreendeu o mandato, o juramento e o interrogatório—celebrou a missa, procedendo, antes do Evangelho, á sagração do novo bispo-coadjutor, sendo consagrantes os srs. arcebispo de Évora e arcebispo-bispo de Aveiro.

Entre a assistência viam-se as pessoas mais representativas da Murtosa, que fizeram ao prelado seu conterraneo uma festiva recepção.

DE LUTO

Candido Guerreiro

Durante a noite de ontem e manhã de hoje, até á saída do funeral do poeta Candido Guerreiro, o seu corpo foi velado por numerosos amigos e pessoas das suas relações, entre as quais se viam muitas senhoras. Momentos antes da saída do funeral para o cemitério de Faro, estiveram no 5.º andar da Avenida Visconde Valmor 36, casa duma pessoa de familia, onde o poeta faleceu, os srs. almirante Mendes Cabeçadas, dr. Julio Dantas e esposa, dr. Guerreiro Murta dr. João de Barros, dr. Candido de Carvalho, dr. Alberto de Sousa, dr. Camara Reis, dr. Semtob Sequerra, Julião Quintinha desembargador dr. João Sousa Carvalho, comandante Henrique Tenreiro, Rodrigues Leal, Domingos Pechincha, Acurcio Pereira, Armando Dourado Eusébio, Jerónimo Gregório Marcos, que representava a Casa do Algarve; Carlos Emilio da Veiga, capitão Joaquim Avelar Santos, José Veiga, André Noiret, Manuel Rosal Junior, capitão João Colares Cifuentes, Carlos Fernandes Esteves, Alvaro de Carvalho, Manuel Dias da Silva, Luís Morais Ceia, César dos Santos, Alvaro Lemos, Amilcar Sarmento, dr.ª D. Alice Guardiola, etc.

Na residência onde o poeta faleceu foram recebidas muitas cartas e telegramas, entre os quais um telegrama dos professores e alunos do Liceu Lusitania.

O carro funebre com os restos mortais do ilustre poeta algarvio deve chegar ao fim da tarde á cidade de Faro.

D. Zilda Fernandes de Andrade

PORTO, 12—Na sua residência faleceu a sr.ª D. Zilda Fernandes de Andrade, de 62 anos, solteira. O seu funeral, realizou-se hoje, ás 11 horas, no cemitério de Agramonte, a cargo da Companhia Funerária.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Está marcado para o próximo dia 16, o acto de posse dos corpos gerentes do Ginásio Clube Português, para o ano em curso, que será conferido pelo presidente da mesa da assembleia geral, sr. Mário de Noronha.

«Deus não enviou Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem n'Ele crê não é condenado; mas o que não crê já está condenado, porque não crê no nome do Unigénito Filho de Deus». (Evang. S. João 3:17,18—Novo Testamento, trad. da Vulgata Latina).

E' esta a doutrina prègada em todas as Igrejas Evangélicas do País. Adquira o Novo Testamento na Praça Luís de Camões, 20, Lisboa. Um volume encadernado com 509 páginas por 5$00, incluindo o porte de correio. Pode remeter o dinheiro em estampilhas.

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

SEVILHA
Visite a sua grandiosa feira. Passe por Beja. O Restaurante Alentejano, espera-o até as 24 horas. Telef. 149.

Cassino Estoril
TEL... Y30
HOJE — DOMINGO
depois das 21 horas no
«WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
— BAILE —
com os dois conjuntos musicais
VIEIRA PINTO
E
TONY AMARAL
VIEIRA PINTO executará um escolhido programa de concerto durante o jantar
Consumo mínimo 40$00 incluidas todas as taxas.

Uma autêntica maravilha
FLAN ROYAL

Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa. Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para todo a família e convidados.

Alextex
PADRÕES EXCLUSIVOS COM GARANTIA DE QUALIDADE
À VENDA NO SEU ALFAIATE
E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TEATRO MONUMENTAL

HOJE

«MATINÉE» às 16, e 2 **SESSÕES** às 20,45 e 22,45

2.º dia de um enorme êxito!

Finalmente apareceu a grande revista do ano

VIVA O LUXO!

Uma revista de **Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e António Cruz**, apresentada por

VASCO MORGADO

- 6 números colossais de **LAURA ALVES**
- Enorme êxito de **IRENE ISIDRO**
- Rábulas de permanente gargalhada por **ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES e**

ASSIS PACHECO

- Um hilariante «compère» por **M. SANTOS CARVALHO**
- Um brilhante conjunto com **Carminda Pereira, Aida Baptista** e um lindo friso de actrizes com a cantora **Maria Pazo, os bailarinos Linda e Constante** e o grupo de 20 GIRLS de **Auzenda Monteiro**

● Um êxito como não há memória

Teatros e Cinemas

«Viva o luxo!» no teatro Monumental

«Viva o luxo» e vivam Anahory, que confeccionou o guarda-roupa da revista, e os que desenharam os figurinos, Matos e Silva e Pinto de Campos que está no Cairo, e o empresário Vasco Morgado que também sonha com o Egipto e, como os faraós, gasta piramides de dinheiro, como se o teatro não fosse uma esfinge e o publico um ingrato.

E viva Irene Isidro, a «estrela», e Laura Alves que é toda uma constelação, e António Silva, Assis, Santos Carvalho e Barroso Lopes e todos que poseram melhor empenho em animar o espectáculo, e Virgilio Macieira que o ensaiou, e Auzenda Monteiro que montou os bailes e Ribeirinho que tudo supervisou, e os que imaginaram e pintaram os cenários e, enfim, os autores que algumas vezes acertaram—Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e António Cruz.

Após um prólogo aparecem os «compadres», Santos Carvalho, naturalmente casca-grossa, e Abilio Herlander, vulgarmente elegante, seguindo-se um «fado da Broadway», e um quadro bem vestido e de bom arranjo, «D. Juan», com Irene Isidro no protagonista e, bailando, Linda e Constante. Surge a primeira «rábula» feliz, «Caixa da Banda», feita com sábia intenção para António Silva que ouve as primeiras palmas. Laura Alves faz a sua aparição com nervosismo próprio da consciência da situação. E Irene Isidro volta numa canção, e volta a ser aplaudida e a repetir. Assis Pacheco reproduz uma caracterização que já lhe conhecíamos do cinema, a de Camilo, apresentado pelos autores com lamentável desrespeito. Mas um luxuoso desfile, e Laura Alves de novo, fazem esquecer a heresia. Barroso Lopes e Carminda Pereira cantam um numero de sabor popular, «Analfabetos», e António Silva regressa noutra «rábula», não tão feliz como a primeira, mas tão bem defendida que é novamente ovacionado. E ovacionada é Laura Alves numa crítica que explora bem o «Olha a mala», terminando o acto com novo desfile sumptuoso, «Pregões de Lisboa», estes em ritmos novos que os desfiguram.

Irene, Laura Alves, António Silva, Assis Pacheco e Santos Carvalho em vários «papeis» da revista «Viva o Luxo!»

O 2.º acto começa com um bailado pela bela Lily Neves e uma canção pela elegante Aida Baptista, e continua com um quarteto romantico que poderia ser melhor explorado, mas que é bem representado pelos quatro melhores da companhia seguindo-se um quadro de ingénua crítica á politica internacional e outra «rábula»

(Continua na 13.ª página)

Depois de

«O 13.º HOMEM»

e

«O. K. NERO»

WALTER CHIARI

O cómico mais popular de Itália

na engraçadissima comédia

O PROFESSOR DIVERTE-SE

4.ª FEIRA

nos cinemas

ODEÓN PALÁCIO

Um exclusivo FILMES ALCANTARA

«PAPERE e PAPAVERI»
(O PATO e a PAPOILA)

Uma canção que vai ficar na memória de todos

MARIA VITÓRIA

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES

A's 20,45 e 23 horas

EUGENIO SALVADOR

APRESENTA

CANTIGAS, O' ROSA

A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

SALVADOR no compère «Zé d'Olhão»

Uma revista com uma montagem deslumbrante

MUITA GRAÇA!

Um grande elenco e uma canção que toda a gente vai cantar

"A Canção do Alecrim"

Espectáculos para adultos

MAS E' NO TEATRO AVENIDA QUE

ESTA' O MAIS EXTRAORDINARIO
ESPECTÁCULO DE REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

CARROSSEL VIENENSE

O mais maravilhoso espectáculo dos vienenses cuja fama é célebre em todo o mundo.

GRAÇA, LUXO, DINAMISMO
UM DESFILE DE BELEZA

UMA REVISTA PARA TODOS OS PUBLICOS

HOJE EM 2 SESSÕES
A's 20,30 e 22,45 horas

Espectáculo para maiores de 18 anos

Alice Magina

LUSO

Animador: *Modesto Maia*
Que apresenta depois do seu brilhante sucesso obtido em Africa, a vibrante artista

ALICE MAGINA

NOEMIA CRISTINA, Linita Santos, Natalina Proença, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, Fausto Ribeiro, o cantor Virgilio Cervantes, A. Couto e Pedro Leal.

Quinta-feira— VARIEDADES, FADOS, BRINDES, CONCURSOS e OUTROS ATRACTIVOS

HOJE!!

às 16 h. e às 21.45

ULTIMO DOMINGO NO

TRINDADE

DA DELICIOSA COMEDIA

UM BEIJO NA FACE

PELA COMPANHIA

ALMA FLORA

Poltronas a 15$00 e 25$00; Camarotes a 40$00; GERAL A 3$00

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

— PRAÇA DA ALEGRIA, 56 —

GRANDE PARADA ARTISTICA

MAGALY e los RANCHEROS
CARMEN ITURBI
PERLA DE LEVANTE
MANOLITA ORO
MAITE BETANCOR
LILI FRANCE

E A ORQUESTRA
ALMEIDA CRUZ

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, às 21.45, a comédia em 3 actos de Lope de Vega, na versão portuguesa de Leopoldo de Araujo.

A MENINA TONTA

(LA DAMA BOBA)
Com um grandioso elenco artístico

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

AO ULTIMO FIGURINO

Apresenta os novos tecidos para a estação de Verão de 1953

20, RUA GARRETT, 24
LISBOA

HEROICA

O filme que com dignidade e elevação artística transpõe a vida e o drama de Beethoven — o musico eleito de Deus !

Magistral criação de EWALD BALSER que nos apresenta com toda a verdade Beethoven intimo (o homem e o artista)

(A SEGUIR NO

IMPÉRIO

Um exclusivo da MUNDIAL FILMES

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA
ÊXITO RETUMBANTE !
SUCESSO SEM PRECEDENTES !
O maior categorizado elenco artistico que se exibe em Lisboa

LINE ET JACK
UMA ATRACÇÃO do CASINO de PARIS
TRIO CÓRDOBA
Artistas de mais pura «Solera» espanhola
MAYTE PASTOR
Vedeta da canção espanhola
ESTER DE MURILLO — LEYLA MORANDI — LUISITA BRINGAS
ESTRELITA ALCAZAR
Orquestra **HARLÉM-JAZZ** com o cantor **RICARDO SANTOS** e **Helder Martins** e seu conjunto

MAXIME

O «DANCING» MAIS ELEGANTE DE LISBOA
UMA NOVIDADE SENSACIONAL !

O FAMOSO TRIO ACROBATICO **FRED ILES** EM CRIAÇÕES SÉRIO-COMICAS

A MARAVILHOSA VEDETA DE BAILE **FELI SUAREZ** EM CRIAÇÕES DE RARA BELEZA PLASTICA

A BRILHANTE BAILARINA **TANIA MAY** NO SEU REPORTORIO DE NOTAVEIS DANÇAS

ORISA DANTES — CARMEN CASTILLO

PILARIN OTERO — LOLITA CALVO

Ballet BRISAS DE ESPANHA

SARITA MONTEZ — CARMENCITA ROIG

Música de baile por **TROPICAL BOYS**, com **Mário de Jesus** e **JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

OLIMPIA CLUB

Hoje grandiosa noite de festa

Despedida de **MARISA PINTO** a rainha do baile espanhol

CARMEN VEGA ◆ **CARMEN ROGER**
Gentil vedeta coreográfica
MARY FERRI E DESPEDIDA DA ESCULTURAL CHARO DE BRONCE
2—ORQUESTRAS—2 «OS MAGOS DO RITMO» e ROYAL JAZZ
Amanhã estreia da «Estrela» LOLITA CLAVE
CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9
Sob a direcção artistica da popular vedeta de Teatro, da Rádio e de Fado **EMILIA CANDEIAS**
Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf 27172 — (Para maiores de 13 anos)
As 15.15—18.15—21.30 — Só hoje e amanhã
A minha espia favorita
com Bob Hope e Hedy Lamarr

EDEN — Telef. 20768 — (Para maiores de 13 anos)
A's 15.30-18.15-21.30 — O emocionante filme
AINDA ACONTECEM MILAGRES
A primeira obra realista do cinema americano

São Jorge — Telef. 64153-Tel. 64154 — (Para maiores de 13 anos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — EM 2.ª SEMANA
«IVANHOE»
com Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine e George Sanders

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
2.ª semana triunfal
A Chama da Vida
Extraordinária história de amor, com ELEONORA ROSSI DRAGO e AMEDEO NAZZARI
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 25698
A's 21.30 — HOJE e AMANHÃ: Ultimas exibições da extraordinária super-produção
O milagre de Fátima
com Gilbert Roland e Angela Clark
Matinées todos os dias, às 15.30
(Para todos a partir dos 6 anos)
Sóirées (Para maiores de 13 anos)
A's 18.30: «*Comboio das seis e meia*»
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — Às 21,15
.. E Deus não dorme Duas paixões
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595 — P.ª maiores 18 anos
A's 15-18,15-21,30
Ultimas exibições e despedida do extraordinário filme italiano
Amanhã será tarde
com Vittorio de Sica e Pierangeli

POLITEAMA — Tel. 26395
A's 21.30 — EM 2.ª SEMANA
O PUBLICO APLAUDIU A OBRA PRIMA ITALIANA
O PÃO NOSSO DE CADA DIA
com Carlo del Poggio, Lucia Bosé, Lea Padovani, etc.
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
2.ª Semana Triunfante
O homem tranquilo
o extraordinário tecnicolor com JOHN WAYNE, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 45131
A's 15.30 e ás 21.30
2.ª Semana sensacional
CHAIMITE
Filme de JORGE BRUM DO CANTO, com Artur Semedo, Maria Mayer e Augusto Figueiredo
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134, Balcões, 55135.
A's 15-18-21,30 — Em 2.ª semana
Samarkanda
O sumptuoso filme histórico, com Ann Blyth e David Farrar
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—As 21,15
O MONTE DO DIABO Morrendo para viver
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
Tótó, às do pedal
com Tótó e Isa Barzizza
(Para maiores de 13 anos)

VARIEDADES — Em 2 sessões às 20,45 e 23 h.
Ultimo domingo, ultimas representações da hilariante farsa
O COSTA D'AFRICA
com *Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnifico elenco
(Para maiores de 13 anos)

APOLO — EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45
HOJE ULTIMA NOITE
LISBOA ANTIGA
A REVISTA RECORDE DA GARGALHADA
Com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Octávio de Matos, Leonto Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Pega y Pauto e a vedeta internacional Sarita Antunez
Espectaculo para maiores de 18 anos)

DESPORTOS

NATAÇÃO

O «Torneio da Páscoa» organizado pelo Algés e Dáfundo

Terminou esta manhã, com a efectivação da segunda jornada, o «Torneio da Páscoa», organizado pelo Sport Algés e Dafundo. O tempo esplêndido, nesta segunda ronda, deu a sua quota-parte ao festival que reuniu não só os atractivos de ser o primeiro torneio realizado na piscina de Verão, como também, os «tempos» registados não desmerecem as atenções gerais apesar de, como é natural, não serem famosos pela especial razão, de como atrás se disse, ser esta a primeira competição da época de Verão e a água ter ainda uma baixa temperatura.

A piscina apresentava um aspecto esplêndido, ressaltando á vista o arranjo harmonioso e a sua torre de saltos em alumínio.

Oficialmente, a piscina só abrirá no primeiro domingo de Maio com um grande festival.

Os resultados verificados nesta segunda ronda foram os seguintes:

66 m. bruços infantis—1.º, João Escaravana, 1 m. 4,5 s.; 2.º, Isabel Castro, 1 m. 8,2 s.; 3.º, Alfredo Ferreira, 1 m. 8,5 s..

66 m. «crawl» frente infantis—1.º, João Escaravana, 49,4 s.; 2.º, Edgar Candeias, 51,8 s.; 3.º, Levinho Pires, 58 s..

100 m. costas iniciados—1.º, Guilherme Ferreira, 1 m. 28,1 s.; 2.º, Ricardo Marques, 1 m. 29 s..

100 m. mariposa aspirantes—1.º, Orlando Bettencourt, 1 m. 26.9 s.; 2.º, Maurício Lomelino, 1 m. 36 4 s.; 3.º, Sérgio Sarabanda, 1 m. 43 s..

100 m. costas aspirantes—1.º, Sérgio Sarabanda 1 m. 29,2 s.; 2.º, Nuno Aleixo, 1 m. 47,2 s..

100 m. mariposa principiantes—Fernando Ferrão, 1 m. 27 s..

100 m. mariposa juniores—1.º, Ezequiel Neves, 1 m. 29,7 s.; 2.º, Daniel Velosa, 1 m. 30 s.; 3.º, Francisco Assencadas, 1 m. 43 s..

100 m. costas mariposa juniores—1.º, Daniel Velosa, 1 m. 31 s.; 2.º, Ezequiel Neves, 1 m. 48 4 s..

100 m. costas seniores—1.º, Fernando Madeira, 1 m. 18.2 s.; 2.º, dr. Pereira Bastos, 1 m. 20 s.; 3.º, João José Gomes, 1 m. 26,2 s..

100 m. mariposa seniores—1.º, Fernando Madeira, 1 m. 22.9 s.; 2.º, Eurico Perdigão, 1 m. 38 s..

100 m. costas senhoras—1.ª, Regina Mendes, 1 m. 58,8 s.; 2.ª, Margarida das Neves, 1 m. 58,8 s.; 3.ª, Levina Oliveira, 2 m. 16 s..

100 m. mariposa senhoras—Regina Mendes, 1 m. 56 s..

eD todas estas provas há que destacar especialmente os «tempos» obtidos por dois jóvens nadadores: Orlando Bettencourt nos 100 m. mariposa, com a marca de 1 m. 26 s. 9/10 e João Escaravana, nos 66 m. «crawl» de frente infantis, que registou no cronómetro 49,4 s..

O Algés e Dáfundo foi convidado a exibir-se em Las Palmas

O Sport Algés e Dafundo recebeu o honroso convite dum clube das Canárias, a fim de deslocar áquelas ilhas uma equipa de nadadores para tomarem parte num encontro internacional a efectuar no fim do corrente mês, na cidade-capital de Las Palmas, verdadeiro «viveiro» dos nadadores espanhóis.

O assunto está a ser tratado e estudado pela direcção do Sport Algés e Dafundo, sendo de prever que a deslocação se fará, pois que aquela direcção enviou já um telegrama ao clube canariano pedindo indicações precisas, quanto ás condições da deslocação.

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos desta modalidade que estão a despertar o maior interesse, verificando-se com agrado que este interessante desporto cada vez conquista mais praticantes e adeptos.

Damos a seguir os resultados:

Divisão de Honra (reservas)—O Colégio Militar perdeu com o Lisboa Ginásio por 3-1 (6-15, 14-16, 15-6 e 12-15). Com a vitória de hoje sobre o Sporting por 3-0 (15-6, 15-8 e 15-6) o Técnico venceu o torneio de reservas.

I.ª Divisão (reservas)—O Belenenses marcou pontos por falta de comparência do Ávila. A Académica da Amadora derrotou o Atlético por 3-2 (4-15, 10-15, 15-7, 15-12 e 15-1).

Promoção—Em categorias de honra o Aviação ganhou ao C. Estefania por 3-0 (15-3, 15-11 e 15-7); em reservas foi marcada falta de comparência ás duas equipas. No outro jogo a Associação Académica de Santarém venceu o Centro Católico por 3-1 (15-3, 15-5, 10-15 e 15-12).

Juniores—O Sporting ganhou ao Belenenses por 3-1 (15-4, 15-8, 12-15 e 15-10). O Nacional de Ginástica por sua vez venceu o Benfica por 3-0 (15-6, 15-8 e 20-18).

PROVAS DE TÉNIS

Taça «Álvaro Conde»

Nos «courts» do Sporting, efectuaram-se os encontros de ténis marcados para a disputa da taça «Alvaro Conde», organização do clube leonino, cujos resultados foram os seguintes:

Pares—António Capucho-A. M. Garrido v. Queiroga Tavares-Trigo de Mira, por 6-1 e 6-4; Rui Pereira-Henrique Chaves v. Carlos Costa-Gama Lobo, por 6-3 e 7-5.

Singulares—Queiroga Tavares v. Pedro Castel Branco, por 6-2 e 6-5.

A prova prossegue amanhã e depois.

Taça «Pinto Coelho»

Prosseguiu também a prova da Federação Portuguesa de Ténis, dotada com a taça «Pinto Coelho», em singulares.

Os encontros efectuaram-se nos «courts» da Tapada da Ajuda com os seguintes resultados:

A. Azevedo v. P. Castel Branco, por 6-2 e 7-5; e Biscaia da Silva v. Sá Nogueira, por 6-0 e 6-1.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O campeão de Lisboa foi derrotado no Montijo na 1.ª mão dos oitavos de final

Disputou-se esta manhã, a primeira «mão» dos oitavos de final do décimo terceiro campeonato nacional de juniores em futebol.

Das quinze equipas comparticipantes, coube ao Sporting da Covilhã aguardar o desfecho das lutas entre a Académica de Coimbra e o S. L. Viseu.

Verificaram-se nos encontros de hoje dois empates a duas bolas nas partidas Vizela-Vila Real e Bairronovense-Académica de Santarém; duas vitórias em casa também por «scores» idênticos (1-0) obtidas pelo D. Montijo contra o Belenenses, e o Portalegrense ante o Lusitano, de Evora. Três triunfos de visitantes—do F. C. Porto sobre o Beira Mar, por 2-0; do Sporting Farense em frente do Despertar de Beja, por 1-0; e da Académica coimbrã, por 8-0, sobre o S. L. Viseu, aliás o resultado mais expressivo da jornada.

Das partidas de hoje, damos a seguir breves relatos:

Montijo, 1—Belenenses, 0

Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», no Montijo.

Sob a arbitragem de Inocêncio Calabote, de Évora, as equipas alinharam:

Montijo—Natalino; Aranha e Valentino; Galvão, Venceslau e Frasquilho; Cartaxo, Fernando, Veredas, Joaquim José e Sacoto.

Belenenses — Quintão; Santos e Chitas; Amandio, Nuno e Costa; Arlindo, Silva, Teixeira, Fortes e Jorge Alexandre.

O campo apresentava bonito aspecto, com vasta assistência. Além do publico local, que acorreu em elevado numero, esteve presente enorme falange de apoio dos «azuis».

A expectativa era grande, mas o encontro não correspondeu ao que se esperava. Os representantes de Setubal e de Lisboa são capazes de fazer muito melhor, pois ambas as equipas jogaram abaixo do seu normal. E' certo que os locais actuaram quase sempre no meio campo defendido pelos lisboetas, mas os avançados mostraram sempre relutancia em rematar...

Os montijenses, pela valentia posta na luta, nunca dando tréguas ao adversário, mereceram a vitória, tendo até o resultado, a nosso ver, sido lisonjeiro para os «azuis».

Para dar ideia mais exacta do dominio exercido pelos locais, basta dizer que o guardião do Montijo executou uma unica defesa na primeira parte.

O segundo tempo não forneceu muitos elementos para o comentador. Anotaremos apenas a defesa porfiada dos «azuis» e o ataque, sem nexo, da parte dos montijenses.

Nos ultimos minutos, o Belenenses poderia ter empatado na unica jogada de perto feita pelo grupo, de que foi protagonista o avançado Jorge Aleaxndre.

O tento do encontro foi apontado por Joaquim José, depois de um centro de Cartaxo, e que Veredas endossou ao marcador. A bola, antes de entrar nas redes, fez tabela no poste, tirando todas as possibilidades de defesa ao guardião azul.

A arbitragem, como o jogo: bastante fraca.

Vizela, 2—Vila Real, 2

VIZELA, 12—(Pelo telefone)—Jogo no campo Agostinho de Lima, dirigido por Mateus Soares, do Porto. As equipas:

Vizela — Valença; Abilio e Vasconcelos; Marques, Peixoto e Orlando; Alexandre, Martins, Silvino, Monteiro e José Luis.

Vila Real—Ramos; Bouro e Garcia; Torgal, Tito e Areias; Dionisio, Oliveira, Carvalhais, Domingos e Nogueira.

No primeiro tempo, os visitantes desfrutaram de ligeira vantagem, denotando, todavia, constituirem nitidamente equipa de maior poder. Carvalhais e Dionisio, foram autores de 2 pontos contra 1 dos locais, obtido por José Luis. Na segunda parte, novamente José Luis, estabeleceu a igualdade, dando ao encontro desfecho que o grupo de Vila Real merecia que fosse melhor para si.

Beira Mar, 0—F. C. Porto, 2

AVEIRO, 12—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio «Mario Duarte», dirigido por Amadeu Martins, de Braga. Os grupos:

Beira Mar—Viola; Carlos Alberto e Armando; Alcino, Peto e Cunha; Silvino, Parracho, Melão, Bártolo e Arlindo.

F. C. Porto—Gonçalves; Baltazar e Oliveira; Sarmento II, Sarmento I e Sá Pereira; Freitas, Valdemar, Avelino, Morais e Oscar.

Ao intervalo, os portuenses ganhavam por 1-0, golo marcado aos 29 minutos, por Valdemar.

Na segunda parte, o F. C. Porto aumentou a vantagem para 2-0, aos 54 minutos, por Oscar. O dominio dos visitantes foi muito acentuado até ao intervalo, tornando-se mais insistente na segunda parte.

O resultado foi justo, pois além de jogo superior, os portuenses mostraram-se possuidores de melhor técnica.

Ass. Académica, 8—S. L. Viseu, 0

COVILHÃ, 12—(Pelo telefone) — Arbitrou Evaristo Silva. As equipas alinharam:

Académica—Rogério; Almiro e Abel; Meira, Bonifácio e Neto; Frias, Andrade, Nunes, Mexia e António Manuel.

S. L. Viseu—Ilidio; Custódio e Augusto; Eduardo, Piléria e Fernando; Ribeiro, Soares, Semião, Orlando e Amilcar.

O resultado não deix duvidas quanto á superioridade dos estudantes que, ao intervalo, venciam por 2-0, graças a dois golos de Frias e António Manuel.

Na segunda parte Nunes, Mexia, Frias (por três vezes seguidas) e António Manuel, elevaram a conta para 8-0.

C. Bairronovense, 2—Acad. de S., 2

CALDAS DA RAINHA, 12—(Pelo telefone) —Jogo arbitrado por Herminio Soares.

As equipas alinharam:

Caldas Bairronovense—Eurico; Rocha, Joaquim e Teles; Sambado e Mário; Sousa, Amador, Suspiro, Ferreira e Santos.

Acad. Santarém—Maia; Silvio, Julio e Almeida; Fonseca e Pires; Maneiros, Caetano, Taborda Valente e Castelo Branco.

A partida decorreu com muita animação com os grupo empenhados numa luta entusiástica e equilibrada.

Ao intervalo a Académica de Santarém, mercê do seu maior engodo pela baliza e excelente organização de jogo, vencia por 2-1 com golos marcados por Taborda e Marreiros e pelo bairronovense Sousa.

Na segunda parte o Bairronovense foi ao ataque com mais entusiasmo e conseguiu o empate por intermédio de Teles. E apesar dos esforços dos dois grupos o resultado de 2-2 manteve-se até final.

Portalegrense, 1—Lusitano, 0

PORTALEGRE, 12—(Pelo telefone)—Sob a arbitragem de Evaristo Santos, os grupos formaram:

Portalegrense — Pilé; Ceia e Godinho; Machado, Rainho e Belo Coelho; Parreira, Marques, Perrinca, Antunes e Brito.

Lusitano—Corujo; Teotónio e Vicente; Enjeitado, Ernani e Vitorino, Pepe, Tagarro, Fonseca, Cajado e Panoias.

Ao intervalo os grupos estavam empatados sem golos.

O jogo decorreu com vivacidade e equlibrio, notando-se maior poder fisico por parte dos «lusitanos», vantagem que o adversário tentou eliminar com jogo decidido a caminho da baliza. Terrinca, aos 5 minutos da segunda parte, alcançou o tento que deu a vitória ao seu grupo.

Despertar, 0—Farense, 1

BEJA, 12—(Pelo telefone)—Sob a direcção de M. Ribeiro Sanches.

As equipas alinharam:

Despertar—Fernando; Zôrro e Godinho; Montês, Oliveira e Mansinhos; Gonçalves, Lobo, Passinha, Monteiro e Palma.

Sporting Farense—Eurico; Barão e Brito; Martins, Natálio e Gonçalves; Lopes, Marques, Carrusca Parente e Queimado.

Os Algarvios dominaram durante a primeira parte, mas ao intervalo o resultado estava em 0-0. Na segunda metade, a luta foi mais equilibrada, mas os visitantes conseguiram um golo, aos 24 minutos, por Carrusca, que se encontrava deslocado.

ESGRIMA

Carlos Dias foi o vencedor da prova de preparação de espada

No terraço do Ateneu Comercial de Lisboa efectuou-se esta manhã mais uma prova de preparação de espada, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, com vista aos torneios internacionais previstos para breve.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Carlos Dias, da S. A. C. G., 9-1; 2.º, Albertino Boto, do G. D. H. U., 8-2, 14 toques recebidos; 3º, dr. Francisco Uva, da S. A. C. G., 8-2, 16 toques; 4.º, Valente Borrego, da M. P., 7-3; 5.º, Mário Mourão, do C. N. E., 5-5, 15 toques; 6.º, Pinto Ferreira, da E. E., 5-5, 20-22 toques; 7.º, Fernando Egreja, 5-5, 20-21 toques; 8.º, Orlando Azinhais, da M. P., 4-6; 9.º, António Jonet, do C. D. U., 3-7; 10.º, Morais de Castro, da G. N. R., 1-9; 11.º, Rosa Monteiro, do G. D. H. V., 0-10.

Amanhã, á tarde, efectua-se na Escola do Exército a disputa da «poule» final do torneio de sabre.

A nova direcção da F. P. E.

Na quarta-feira, próxima, pelas 19 e 30 horas, realiza-se na sede da Federação de Esgrima, na Praça da Alegria, o acto de posse dos novos corpos gerentes e conselho técnico da F. P. E., cerimónia a que presidirá o sr. coronel Joaquim Gonçalves Mendes.

BASQUETEBOL

O Barreirense está á frente da classificação da zona Sul do «Nacional» da 1 Divisão

Depois do encontro Sporting-Algés (42-48), realizado na ultima quinta-feira, disputaram-se ontem em Lisboa e no Barreiro, os dois desafios (Barreirense-Benfica e Atlético-Luso) necessários para a conclusão da 4.ª «ronda» do campeonato nacional da 1.ª Divisão (Zona Sul), que continua a desenrolar-se com razoável interesse.

A classificação ficou assim ordenada:

	V.	D.	Bolas F.	Bolas C.	P.
Barreirense	4	—	186	143	8
Benfica	3	1	178	143	7
Atlético	3	1	164	137	7
Algés	2	2	177	186	6
Luso	—	4	133	166	4
Sporting	—	4	148	211	4

O Barreirense continua invicto, confirmando, portanto, o favoritismo que se lhe tem concedido. Benfica e Atlético seguem de perto o guia da classificação, com o atraso proveniente de terem sido por ele derrotados e dispostos a decidirem na próxima jornada qual deles se firmará no segundo lugar, isolado.

O Algés, em 4.º lugar, continua a manter justificadas esperanças, enquanto o Luso e Sporting (que vão defrontar-se na próxima jornada) têm as suas aspirações algo comprometidas.

Ao fim e ao cabo parece que as possibilidades dos concorrentes correspondem ás previsões gerais—sinal de que a prova tem decorrido com normalidade, ainda que, dum modo geral, com resultados mais escassos do que os que se verificaram no regional de Lisboa.

* * *

O desafio de ontem, á noite, no campo dos Combatentes, permitiu uma vitória do Atlético sobre o Luso do Barreiro por 41-33, com 20-13 ao intervalo.

Os barreirenses, defrontando uma equipa notávelmente enfraquecida pela ausência de Avelino, deram réplica bastante aceitável, de tal modo que um desnível menor no resultado não custaria a aceitar. A defesa dos alcantarenses esteve mal e no jogo ofensivo só Rocha e Apresentação estiveram á altura.

Os lisboetas adiantaram-se na marcação, mas os adversários ripostaram e chegaram a 14-13, o que levou o Atlético a reagir para atingir a vantagem de 7 pontos ao intervalo. Na segunda parte, a marcação nivelou-se mais.

As equipas alinharam:

Atlético—J. Ferreira (2), Fonseca (7), Rocha (11), E. Martins (7), José Augusto (12), e Apresentação (12).

Luso do Barreiro — Barreto (6), Tanganho (8), Agostinho (13), Piteira (2), Fernandes (2), F. José, Lourenço (1), Ferreira, Costa e Jorge.

* * *

No Barreiro, o Barreirense venceu o Benfica por 37-33. E é tudo quanto podemos dizer ácerca dos desafios de ontem, relativos a uma competição de que o organismo que a promove—a Federação Portuguesa de Basquetebol—parece não gostar de que se fale, pois lamentávelmente se esquece de que um unico cartão fornecido ao nosso jornal, não pode ser utilizado simultaneamente em Lisboa e no Barreiro. — *D. D.*

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã, com vários encontros repartidos pelos campos de Lisboa, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul).

Anotaram-se os seguintes resultados:

Lisboa Ginásio v. Vitória por 86-30; Nacional de Natação v. Charneca por 71-6; Rio Seco v. Sporting de Torres Vedras por 53-26; Cruzeirense v. Desportivo da C. P. por 33-24; Ateneu v. Académica da Amadora por 31-27; Casa Pia A. C. v. Matadouro por 76-15; Tabacos v. Oriental por 56-37; Carnide v. Sacavenense por 44-28; Moscavide v. Combatentes por 30-28.

Provas da A. B. L.

A A. B. L. deu hoje continuidade ao seu torneio da taça «Carlos A. Abrantes». Verificaram-se os seguintes resultados:

Tabacos v. Oriental por 38-37; Combatentes v. Moscavide por 21-20; Belenenses v. Pena por 34-15.

* * *

O Campeonato de Juniores teve mais uma jornada, no decurso da qual se apuraram estes resultados:

Sporting v. Pena por 85-14; Operário v. Boa Hora por 19-16; N. Natação v. Amadora por 40-16; Combatentes v. Benfica por 19-15; Ateneu v. Maria Pia por 22-17; Moscavide v. Queluz por 40-12; C. Ourique v. Oriental por 34-23; Belenenses v. Sacavenense por 39-24.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Começou hoje o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, em boa hora posto em prática pela respectiva associação.

Apesar da época adiantada, os dirigentes tiveram necessidade de alterar os moldes da prova, resolvendo dividir os clubes em duas séries. Os encontros serão disputados em uma «mão», qualificando os dois primeiros de cada série, que virão a disputar a fase final em duas «mãos» para apuramento dos quatro primeiros classificados e dos dois primeiros clubes que representarão a capital no campeonato nacional.

Damos a seguir os resultados dos jogos disputados esta manhã:

Futebol: Benfica, 3-Oriental, 0; Benfica, 6-Hóquei C. P., 0; Atlético, 5-Estrela da Amadora-1; Belenenses, 1-Ateneu, 0.

DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

As provas desta manhã no Campo Grande

O jornal desportivo «A Bola», organizou, pela terceira vez, a prova denominada «24 Horas», á qual concorreram «volantes» de nomeada, divididos em grupos, consoante a cilindrada de cada carro.

As partidas foram dadas ontem, de Lisboa e Porto e, os concorrentes depois de se juntarem em Leiria, seguiram agrupados, após uma prova complementar efectuada no Campo Grande. Depois de terem ido até Viseu, regressaram hoje a Lisboa.

O automobilista Ernesto Martorell marcou mais uma vez a sua posição, estando classificado, até ontem, como provável vencedor absoluto. Nos outros grupos, apareceram á «cabeça», os concorrentes D. Fernando Mascarenhas (I Grupo), José Domingos Barreiros (II Grupo), Francisco Borges (IV Grupo) e José Emidio da Silva (V Grupo).

Hoje de manhã, á hora prevista, começaram a chegar ao Campo Grande os concorrentes que, iniciaram logo as provas complementares.

Em frente do campo do Jockey estava instalada a partida e finalizava uns metros mais adiante. Após este percurso, os mesmos automobilistas iniciaram outra, que constava de manobra de marcha atrás, agora instalado quase em frente do campo de futebol do Benfica.

O serviço de policiamento estava perfeito, e foram tomadas providências para evitar qualquer acidente com peões.

A ordem da partida dos concorrentes, para as duas provas complementares, foi a seguinte: Valle Teixeira (Goliath), Knudsen Hauser (Aston Martin), Malfeito Freire (Ford), dr. Afonso Coelho Pinto (Volkswagen), João Alvaro Pereira (Dina Veritas), Joaquim Pedro Viegas (Simca), Francisco Borges (Austin), José Viana dos Santos (Vauxhall), José Ferreira Baptista (M. G.), Daniel Magalhães (Dyna Panhard), D. Fernando Mascarenhas (Allard), Ernesto Martorell (Porsche), José Emidio da Silva (Panhard), Augusto Viana Lopes (Goliath), Rui Paiva Cardoso (Amstrong), José Domingos Barreiros (Morgan), Manuel Soares Mendes (Porsche), e Bernardino Rodrigues (Simca).

O juri reunirá á hora do nosso jornal fechar, para classificar os concorrentes.

O III Grande Prémio de Portugal

PORTO, 12.—O A. C. P., que este ano festeja as suas bodas de ouro, organizará, no Porto, não apenas uma corrida, como fez nos ultimos três anos, mas duas competições, ambas de caracter internacional.

No dáia 20 de Junho, disputar-se-á, no circutio da Boavista, a «Taça Cidade do Porto», destinada a carros de «sport», com cilindrada até 1.110 centimetros cubicos, com duas classificações: uma para as viaturas até 750 centimetros cubicos e outra para os de cilindrada superior. No dia seguinte, realiza-se o III Grande Prémio de Portugal, para as maquinas mais potentes, sendo de 1.100 centimetros cubicos o limite minimo de cilindrada. Esta será a grande prova do cartaz, reunindo os mais categorizados volantes, nacionais e estrangeiros, que tripularão modernos automóveis de corrida.

As duas grandes provas fazem parte do programa das Festas da Cidade, com o patrocinio do Governo Civil do Porto e da Camara Municipal.

I «Rallye» a Monfortinho

A comissão organizadora do I «Rallye» Automóvel ás Termas do Monfortinho enviou-nos um amável oficio, no qual manifesta o seu agradecimento pelas noticias publicadas no nosso jornal, quando da realização desta prova. Registamos com satisfação as palavras que nos dirigiram.

PROVAS DE VELA

As regatas de «Dragões»

No percurso Belém-Cova do Vapor-Caxias-Cruz Quebrada-Belém, efectuou-se hoje mais uma regata para barcos da classe «Dragões» e em que se disputa a taça «Vanity».

A classificação foi a seguinte: 1.°, P-10, com Conde de Caria e Carlos Lourenço; 2.°, P-7, com António Quina, Correia de Barros e Henrique Sallaty; 3.°, P-2, com Conde Stucky du Quay, Gonçalo Arnoso e António Sarafana; 4.°, P-8, com dr. Henrique Anjos, D. Manuel de Melo e N. N.: 5.°, P-4, com Gilbert, esposa e Estácio; 6.°, P-5, com capitão Roque de Aguiar, Reis e Assis.

O «Dragão» P-4 apresentou um protesto.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a disputar-se outra regata.

JOGOS PARTICULARES

Esta mánhã, no campo da Policia, defrontaram-se os grupos desportivos dos cinemas Politeama e da Companhia das Águas de Lisboa, num encontro de futebol, para disputa da taça «João Conde», vencendo o primeiro por 2-0.

Também de manhã, no campo da Aliança, se efectuou um encontro entre o G. D. do Cinema S. Jorge e o do Império. O S. Jorge ganhou por 9-2.

PROVAS DA A. F. L.

O Oriental foi vencedor da 2.ª fase da «Taça Peral Fernandes»

O torneio organizado pela A. F. L. para as «reservas» dos seus principais clubes e dotado com a «Taça Peral Fernandes», retomou a sua marcha, após a interrupção motivada pela visita do Zagreb.

Disputaram-se os encontros correspondentes á 10.ª jornada e com eles terminou a segunda fase da prova, ganha antecipadamente pela equipa do Oriental, visto que o clube de Marvila assegurou, na jornada anterior, a vantagem de pontos suficiente para encarar o desafio de hoje sem pretensões. Este facto, no entanto, não tirou interesse á «ronda», dada a dificuldade de vaticinios.

Belenenses, 2—Sporting, 1

Jogo nas Salésias, arbitrado por Patricio Alvares e disputado pelos seguintes jogadores:

Belenenses—Sério; Marçal e Portas; Amorim, Figueiredo e Lenine; Dimas, Medeiros, Belas (depois Padesca), Martins e Duarte.

Sporting—Rita; Faustino e A. Coelho; Vicente, Gonçalves e Verissimo; Gilberto Oliveira, Serra Coelho, Aparicio e Rola.

Os «Azuis» começaram bem o desafio, dando a impressão de que iam impôr dominio; mas os «leões» ripostaram e a luta, até ao intervalo, veio a decorrer equilibrada, ainda que os donos do campo se mostrassem mais perigosos. A defesa «leonina» cedeu alguns «cantos» e Verissimo—pode dizer-se—salvou dois golos.

Aos 23 minutos, o Belenenses passou a vencedor, mercê de uma intervenção infeliz de Gonçalves, a seguir a um centro raso de Medeiros.

Os «azuis» animaram, mas isso não impediu que, aos 37 minutos, o Sporting, um tanto inesperadamente, empatasse, por intermédio de Serra Coelho. Nos derradeiros minutos desta 1.ª parte os «leões» foram punidos com uma grande penalidade, assinalada com excessivo rigor e não transformada. Ao intervalo 1-1.

Na 2.ª parte a linha avançada do Belenenses formou assim: Martins, Dimas, Medeiros, Joffre e Duarte; saiu Padesca. E o sector atacante do Sporting também se alterou: Gilberto, Oliveira, Aparicio, Rola e Medeiros, que entrou, saindo Serra Coelho.

A luta manteve as caracteristicas anteriores e após algumas «perdidas» das duas equipas, o Belenenses veio a decidir a contenda a seu favor, com um golo de Dimas, a concluir excelente jogada de Duarte, aos 34 minutos.

Salientaram-se Dimas (o melhor jogador em campo) Medeiros e Duarte, no Belenenses; Verissimo, Aparicio e Oliveira, no Sporting.

Arbitragem incerta.

Atlético, 3—Oriental, 2

Jogo na Tapadinha. As linhas:

Atlético—Esteves; Adelino e Mendes; Tomé, Henriques e Ferrão; Oliveira, Orlando I, Leal, Horácio e Santos.

Oriental—Gato; Abana e Almeida; Gonçalves, Orlando e Fernandes; Idalino, Moreira, Antonete, Espírito Santo e Mendes.

Arbitro—Américo Barradas.

Ao intervalo, o Atlético ganhava por 2-0, golos marcados por Horácio e Oliveira.

No 2.° tempo, Antonete fez 2-1 e logo a seguir; Oliveira repôs a vantagem da equipa da Tapadinha.

Perto do final, Antonete fixou o resultado em 3-2 para o Atlético.

Estoril, 1—Benfica, 4

Jogo no campo da Amoreira. As equipas:

Estoril—J. Maria; Cunha e Gilberto; Pastorinha, Mota e Batalha; Barruncho, Camer, Mário, Aragão e Fernandes.

Benfica—Rodrigues; Jacinto e António Manuel; Oliveira, Calado e Monteiro; Rosário, Mário Rui, Rosa, Salvador e Gonzaga.

Arbitro: José Fernandes de Almeida.

A primeira parte terminou com os grupos empatados a zero bolas.

Após o descanso, o Benfica impôs superioridade traduzida em quatro golos contra um dos visitados.

Os tentos foram obtidos por Calado, aos 10 minutos; Fernandes, aos 12 minutos, igualou; Rosa, aos 16 e 21 minutos, aumentou a vantagem; para Gonzaga, aos 33 minutos, estabelecer o resultado final de 4-1.

CICLISMO

Pedro Polainas, do Sporting, ganhou a corrida hoje disputada em independentes

Disputou-se hoje na distancia de 165 quilómetros a primeira prova do Campeonato Regional de Independentes.

Alinharam no Estádio Alvalade 18 corredores, sendo 7 do Sporting; 6 do Arroios; 4 do Benfica e um individual.

O percurso foi o seguinte: Lisboa, Sacavém, Vila Franca, Carregado, Alenquer, Torres Vedras, Gradil, Ericeira, Lourel, Algueirão, Belas, Caneças, Odivelas e Lisboa.

A chegada verificou-se no Estádio de Alvalade. A poucos quilómetros da partida, Artur Gomes e Francisco Manique fugiram e conquistaram fácilmente bom avanço.

Em Torres Vedras mantinham-se juntos, com 4 minutos de vantagem sobre o pelotão. Depois, Manique desistiu, e Artur Gomes continuou sózinho durante 75 quilómetros. Nesta altura, foi alcançado por Fernando Moreira e Pedro Polainas, após perseguição brilhante, comandada pelo primeiro.

Os três homens seguiram juntos até Carriche, onde Artur Gomes se atrasou.

Na pista, Pedro Polainas bateu Fernando Moreira e ganhou a prova á média excelente de 34,581.

Classificação: 1.º, Pedro Polainas (Spt.), 4 h. 46 m. 12 s.; 2.º, Fernando Moreira (Spt.), m. t.; 3.º, Artur Gomes (Arroios), 4 h. 47 m. 18 s.; 4.º, Edgar Marques (Benfica), 4 h. 48 m. 3 s.; 5.º, Miguel Rodrigues (Benfica), 4 h. 48 m. 54 s.; 6.º, Honório Francisco (Benfica); 7.º, Fernando Maltês (Benfica); 8.º, Manuel Polido (Sporting); 9.º, José Marcelino (Arroios), todos em 4 h. 50 m. 29 s.; 10.º, António Marques (Arroios), 4 h. 50 m. 38 s.. Classificaram-se mais 4 corredores.

ANDEBOL

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se hoje os jogos correspondentes á 5.ª jornada do campeonato promovido pela Associação de Andebol de Lisboa, que decorreram bastante animados, e em que foi por demais evidente a superioridade do Oriental e do Benfica, perante as equipas respectivamente do Glória e do Belenenses.

Damos a seguir, breves resenhas dos encontros.

Oriental, 12-Glória, 2

Jogo em Marvila, dirigido por Rui Alen Valle. Os orientalistas não conheceram dificuldades neste encontro, que ao intervalo registava já a marca de 9-1 a seu favor. Marcaram pelo vencedor Jorge (5), Luis (4), Resende (2) e Morte. Os pontos do Glória foram obtidos por Ribeiro.

Benfica, 10-Belenenses, 2

Jogo no Campo Grande. Arbitro, Modesto Silva. O Benfica revelando nitida vantagem em todo o desafio, marcou cinco golos sem resposta até ao intervalo, realizando outros tantos no segundo tempo. Os «azuis» apenas obtiveram dois pontos marcados por José Manuel. Os autores dos golos dos «encarnados» foram Ferreira (4), Cristóvão (4), Bicho e Piedade.

Sporting, 3-Almada, 3

Jogo no Lumiar-A, arbitrado por Matos Henriques. Até ao intervalo, os «leões» ruderam marcar 3 golos contra 1, mas na segunda parte os visitantes não consentiram que as suas balizas fossem tocadas e igualaram a marca. Travanca, Mendes e Leonel, fizeram os pontos do Almada. Certã (2) e Santos, marcaram pelo Sporting.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Principiantes

Organizado pela Associação de patinagem do Sul, prosseguiu hoje o campeonato regional de principiantes, que reune muitos adeptos e que veio despertar o maior interesse entre os iniciados nesta modálidade.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Amadora-Benfica, 1-2; Sintra-Futebol Benfica (B), 2-1; Parede-Oeiras, 0-2; Campo de Ourique-V. Franca (A), 7-0; Ateneu-Mundet (A), 1-8; F. Benfica (A)-Mundet (B), 7-0.

O encontro Madre de Deus-Vila Franca (B), não se efectuou por falta de comparência do árbitro.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

VIDA MUSICAL

Fernando Laires

O distinto pianista Fernando Laires, professor do Conservatório Nacional, acaba de regressar ao nosso País, vindo de Londres, onde há pouco realizou um recital no famoso Wigmore Hall. Fernando Laires, que foi obrigado a vários extras pela numerosa assistência, que o aplaudiu calorosamente, prestigiou, uma vez mais, o nome de Portugal no estrangeiro. Além de diversas individualidades de destaque, portuguesas e londrinas, estiveram presentes, no seu concerto, os embaixadores de Portugal e do Brasil e as suas esposas.

Artistas da nova geração

Dentro da série de concertos dedicados aos «Artistas da Nova Geração» e organizados pelo Conservatório Nacional, realiza-se no próximo dia 15, ás 21 e 45, na sala de concertos desta escola, um recital de piano com a colaboração de Maria Delfina Costa Simões Cabral que executará obras de Bach, Beethoven, Schumann, Debussy, Darius Milhaud, Ivo Cruz e F. Lopes Graça.

Uma conferência sobre a guitarra hispanica

Emilio Pujol, professor do curso especial de guitarra hispanica do Conservatório Nacional, faz no dia 15, ás 18 horas, na sala da biblioteca deste estabelecimento de ensino, uma conferência sobre «Mimetismo de la guitarra hispanica», que será ilustrada com discos e com a colaboração dos alunos do curso.

Contra o analfabetismo

No distrito de Evora

EVORA, 12.—Foi pedida a criação de dois cursos para adultos, a funcionar nas fábricas do industrial eborense, sr. Fernando Martins, onde deverão ser submetidas a exame, na altura própria, 50 mulheres operárias. Igual pedido foi feito para a criação de um curso para adultos na fábrica de cortiça da firma Mundet & C.ª, instalada em Mora, para ministrar instrução ao pessoal operário daquela industria. Também no prosseguimento da campanha contra o analfabetismo, neste distrito, o sr. Anibal Pereira, director do Distrito Escolar de Evora, desloca-se amanhã a Vendas Novas onde inaugurará dois cursos para adultos—um para cada sexo—e, na terça-feira, irá á vila do Redondo assistir á inauguração da cantina escolar, onde passarão a receber alimentação 100 crianças pobres que ali frequentam as escolas primárias oficiais.

O APROVEITAMENTO

do rio Cunene

Por despacho do sr. ministro do Ultramar, foi adjudicada á Sociedade do Fomento Ultramarino (S. O. F. U. L.) a execução da empreitada da construção da ponte-açude, do açude de ligação á central, da tomada de água, da restituição, da casa de comando, do posto de transformação e dos acessos da obra de aproveitamento hidroeléctrico do rio Cunene, em Matala, pela importancia de 130.382 contos. Aquela sociedade, com capitais, técnicos e operários exclusivamente portugueses, já executou em Angola, com a maior proficiência, a empreitada da grande obra da variante do Caminho de Ferro de Moçamedes, na serra da Chela, e foi a construtora do primeiro tunel daquela nossa provincia ultramarina.

CURSO JURÍDICO

de 1933-38

O curso jurídico da Universidade de Lisboa de 1933-38 reune-se pela terceira vez nos dias 8 e 9 de Maio. E, como aconteceu nas anteriores reuniões, voltarão a estar presentes todos quantos, em qualquer dos anos, frequentaram as aulas. As adesões devem ser participadas com brevidade para qualquer dos componentes da comissão promotora da reunião, drs. Tavares da Silva, António Pita, João Amaral Marques e Duarte Silva.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Está a ser instalada, no antigo palácio, que pertenceu ao conde de Monsaraz, uma casa de saude e repouso, onde, além de doentes do foro médico-cirurgico, serão recebidos também convalescentes. Além do material médico-cirurgico, terá outro de fisioterapia e raio-X.

Funcionará com clinica aberta a qualquer médico português, estando prevista para breve a sua inauguração. A iniciativa desta organização pertence a um grupo de médicos que figurarão como sociatários.

«OS 15 PATRÍCIOS»

festejam hoje o seu aniversário

Hoje e nos dias 16 e 19 do corrente, o Grupo «Os 15 Patrícios» festeja o seu 14.º aniversário, com uma sétie de actos que se iniciou com a distribuição de 200 senhas, no valor de 15 escudos cada uma. Ás 13 horas de hoje, foi servido um almoço a 50 crianças suas protegidas, seguindo-se, ás 15 horas, uma sessão festiva, com a representação de grupos congéneres e da Junta de Freguesia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,6; minima, 10°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,6; minima, 8°,3.*

Terminou o inquérito

ao caso do afundamento do submarino turco

CANAKKALE (Turquia), 12—O cargueiro sueco «Navoland» seguiu esta noite para Iztambul, depois das autoridades turcas terem terminado o inquérito ao embate do ultimo sábado entre o «Navoland» e o submarino turco «Dunlupinar», que se afundou nos Dardanelos, com a perda de 99 vidas. O capitão do «Navoland», Oscar Lorentzon, que havia sido preso esta semana, deve ser solto na segunda-feira, segundo um circulo abitualmente bem informado. Essa libertação não significa que o capitão Lorentzon não seja levado a julgamento mais tarde.

Com um piloto turco para o guiar pelos Dardanelos, Mar de Marmara e Bosforo, onde a navegação é dificil em muitos pontos, o «Navoland», de 4 mil toneladas, seguiu comandado pelo imediato. O navio seguiu cerca das 18 horas (hora local) e não se espera que atinja a velocidade máxima, pois ficou danificado no embate com o «Dunlupinar».—(R.).

Os terroristas «Mau-Mau»

praticaram novos ataques

NAIROBI, 12.—Nas ultimas 24 horas, houve uma série de incidentes provocados pelos terroristas «Mau-Mau» em Nairobi e noutras regiões.

Ontem á tarde, num bairro africano desta cidade, dois reservistas da Polícia africana foram atacados por homens que se apearam de um automóvel. Um deles foi morto e o outro ferido gravemente.

Hoje, o corpo de um kikuyu, morto a tiro na cabeça, apareceu na margem do rio, em Nairobi. Dois outros kikuyus que estavam num café foram agredidos e alvejados a tiro.

No distrito de Nyeri, terroristas que atacavam um posto da Policia foram repelidos sem baixas do lado das autoridades. Na mesma região, uns 30 «Mau-Mau» que atacavam um acampamento do Exército foram dispersos.

Anuncia-se por fim que a residência do coronel Oulton, na região de Manyuki, foi assaltada e saqueada. Os atacantes deixaram ficar ali as suas lanças.—(F. P.).

Um irmão de Eisenhower

em missão na América Latina

WASHINGTON, 12.—O presidente Eisenhower anunciou hoje que ia enviar seu irmão, o dr. Milton Eisenhower, a efectuar um estudo sobre as condições económicas e sociais nos países da América Latina.

Disse que o dr. Eisenhower lhe apresentaria um relatório a ele e ao secretário de Estado, John Foster Dulles, sobre os meios de fortalecer os laços «entre nós e todos os vizinhos, da União Pan-Americana».

Eisenhower deu esta informação em uma mensagem a todos os países da União Pan-Americana.—(R.).

O campeonato nacional da 2.ª Divisão

Com a jornada de hoje, terminou a primeira volta da 3.ª fase do Campeonato Nacional da II Divisão.

Dois grupos de 4 clubes cada—Norte e Sul—aspiram legitimamente aos títulos de campeão e subcampeão, aquele com entrada assegurada na Divisão Maior e o outro com um jogo de competência a realizar frente ao ultimo da mesma divisão.

Ao principiarem os encontros de hoje, quase todas as equipas dispunham de possibilidades de se guindar áqueles planos e daí o interesse de que se revestiram as pugnas.

O encontro Oriental-Juventude, em Évora, deu a nota mais sensacional de todas as partidas, não só pela quantidade de adeptos que reuniu como pelo merecimento que a equipa eborense tem revelado. Mas os encontros Cuf-Portimonense, no Barreiro, Salgueiros-Torriense no Porto, e Académico-Sanjoanense, em Viseu, completaram muito bem a jornada.

Juventude, 1—Oriental, 2

EVORA, 12—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Sanches de Miranda», com assistencia numerosa.

Juventude—Soares; Vieira e Camiruaga; Palhares, Casimiro e Gimenez; Passos, Buchelli, Mendonça, Matos e Chitas.

Oriental—Carmo Duarte; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Tenreiro; Pedro Duarte, Leitão, França, Almeida e Pina.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

O jogo começou em andamento velocissimo, com a saida dos locais, a perfurarem pelo corredor central, onde Morais evitou a entrada de Chitas, que se preparava para rematar.

Após, alguns minutos, o quinteto dianteiro do Juventude, depois de delinear jogadas com a bola rasa, voltou a pôr em perigo a defesa visitante. Um remate de Matos obrigou Carmo Duarte a defesa de recurso, para «canto». O castigo perdeu-se.

Os lisboetas responderam com uma boa combinação Pina-França, mas Soares saiu a tempo para evitar o perigo. Novo ataque dos eborenses pela extrema direita, um centro de Passos, foi cortado por Capelo, para «canto». Chitas apontou o castigo e Gimenez, com um golpe de cabeça, bateu aos 10 minutos, o guardião orientalista.

As equipas lançaram-se depois ao ataque, sendo os guarda-redes chamados a intervir muitas vezes consecutivas.

Houve algumas oportunidades perdidas de ambos os lados, mas os locais podiam ter aumentado a vantagem.

Nos ultimos segundos, o Oriental beneficiou de uma grande penalidade, a castigar Camiruaga, mas Leitão apontou o castigo a embater na barra.

Ao intervalo, portanto, Juventude, 1-Oriental, 0.

No recomeço, as equipas, acusando os efeitos do calor, deram menos rendimento.

Até á meia hora, pertenceu aos locais maior quinhão de dominio, mas o Oriental, pondo em prática a sua experiência, conseguiu estabelecer o empate, pouco depois em jogada pessoal de França. Dois minutos após, Pina colocou a marca em 2-1 a favor dos lisboetas, resultado que se manteve até final.

A PRÓXIMA JORNADA

No próximo domingo principia a 2.ª volta da terceira fase do Campeonato Nacional da II Divisão, realizando-se os seguintes jogos:

GRUPO NORTE—Torriense-Sanjoanense (0-2) e Salgueiros-Académico de Viseu (1-1).

GRUPO SUL—C. U. F.-Juventude (1-1) e Portimonense-Oriental (2-7).

Gabriel Ferzetti e Carla del Poggio numa emocionante cena do filme «Coração Ingrato», que a Filmitalus apresenta, 3.ª feira, no São Luiz. Pelo extraordinário interesse da sua história, pelo brilho da sua interpretação — «Coração Ingrato» vai ficar como um espectáculo inesquecivel. (Para maiores de 18 anos)

O DRAMA DO PRIOR DO CRATO

Um ideal de independência

mais forte que os desenganos

Já um dia aqui escrevemos, e foi sempre convicção nossa, que não têm razão os autores que, mal informados, entenderam em seus escritos, como por exemplo Ramalho Ortigão no seu livro *A Holanda*, não ter havido, em Portugal, no ultimo quartel do século XVI, qualquer reacção séria, e máscula, contra o dominio dos Filipes de Espanha.

A luta contra a hegemonia austro-castelhana verificou-se; no nosso País, com tanta perseverança e energia, se não mais, do que entre outros povos europeus vítimas da mesma hegemonia ou por ela gravemente ameaçados.

A generalidade do povo lusitano, embora este se encontrasse, então, obscurecido e de algum modo impreparado por vários séculos de feudalismo exclusivista e desalentador, nunca se mostrou predisposto, e menos ainda favorável á aceitação do jugo estrangeiro.

Aparte alguns fidalgos para os quais a ideia duma dignidade nacional e duma colectividade etnica gloriosa, pelos enormes serviços prestados á civilização e á maior felicidade humanas, se colocava muito abaixo dos seus interesses egoistas pessoais, ninguém no seu fôro íntimo desejava, ou admitia como coisa desejável a dominação estranha, que representava a anulação pura e simples da sua personalidade originàriamente criadora e autónoma.

Se é certo que nunca faltou aos Portugueses o sentido universalista da vida, o sentimento da natural necessidade, e utilidade, dum fraterno convivio com os outros povos, eles jámais manifestaram—nem sequer na angustiosa emergência em que o falecimento, sem herdeiros directos, do cardeal-rei D. Henrique, e o estado da Europa da época, os expõe á perda da independência—a minima disposição ou agrado por quaisquer tiranias próprias ou alheias.

É até mesmo infinitamente crivel que alguns duma pequena minoria, que se renderam ás promessas ou ameaças de Cristóvão de Moura, corruptor assoldado por Castela, não houvessem tomado outra atitude, por se terem convencido da impossibilidade, momentanea, de resistir ao tremendo poder de Filipe II, a quem os seus coevos denominavam, sintomàticamente, de «Demónio do Meio-Dia», ou seja do Sul; e contra a hegemonia do qual, fortalecido pela temerosa herança da Casa de Áustria, apenas a custo lutavam, e com vária sorte, outras nações geogràficamente mais bem situadas, e materialmente mais fortes do que a nossa para manter essa luta com certas probabilidades de êxito.

Na verdade, a nossa gente lidou quanto pôde, quer no País, quer nas ilhas, especialmente nos Açores, como pode ler-se nos *Estudos Históricos* de Camilo Castelo Branco, que andam impressos, não sabemos porquê, com o seu romance «realista», melhor seria chamar-lhe caricaturista ou péssimista: *Eusébio Macário*, contra as pretensões do mencionado Filipe II.

Erguiam-se contra ele, além do sentimento do povo e de muitos homens nobres, as reivindicações dos pretendentes portugueses D. António, Prior do Crato, e duque de Bragança, intérpretes, com bem pequeno risco, naquela conjuntura, da voz e do génio autónomo duma raça com idiossincrania própria, irrefragàvelmente desejosa e apta a viver livremente o seu particular destino.

Destes dois pretendentes portugueses, o mais activo e, ao que parece, de maior destemor, era D. António, que embora abastado das rendas do priorado do Crato, e ilustre pelo seu nascimento, como filho do esclarecido infante D. Luís, irmão de D. João III, dispunha de menos poder e influência do que o seu rival duque de Bragança.

Após a morte do velho cardeal-rei D. Henrique, os homens do Conselho da Regência que ficaram administrando o País, temendo o perigo da incorporação no despótico império austro-castelhano, que era também o pesadelo de outros povos da Europa, em constante luta diplomática e guerreira contra ele, fizeram quanto estava na sua alçada para conjurar o perigo iminente, aumentado pelo facto de se encontrar Filipe II casado com uma princesa portuguesa.

Esses homens enviavam apelos ansiosos e repetidos ao Papa e aos reis de várias nações, sobretudo aos de França e Inglaterra, para que ajudassem Portugal a salvar-se das garras filipinas.

Mas aqueles legitimos e sucessivos esforços dos governantes dum país por então sem rei, numa Europa realista, conseguiam minguados efeitos nos centros de influência e poderio externos, a que eram dirigidos. Essas entidades e países encontravam-se, por seu turno, a braços com dificuldades que lhes criava a politica do «Demónio do Meio-Dia», e escasseava-lhes folga, e poder, para um socorro imediato aos Portugueses isolados no distante extremo ocidental, entre a ameaça castelhana e o imenso Atlantico.

Por outro lado, os pretendentes portugueses ao trono, no País, não se entendiam e enfraqueciam-se, enfraquecendo a causa da independência com hostilidades reciprocas, que a cubiça estrangeira não deixaria, subrepticiamente, de atiçar.

As dissidências internas em tão dificil momento da vida da nação, parece terem levado o Prior do Crato a contemporizar, a certa altura, com Filipe II, pondo-se á fala com a sua côrte, onde se demorou algum tempo. Segundo os historiadores, o mesmo D. António chegou a prometer ao castelhano diversas vantagens e submissões, desde que o monarca do país vizinho lhe garantisse, pràticamente, direito ao ceptro de Portugal e se opusesse ás reivindicações do seu émulo, o duque de Bragança.

Que o Prior do Crato, a despeito de todas as suas promessas feitas sob a pressão das circunstancias, não queria entregar o País a Filipe II, nem pensava sèriamente em ceder-lhe dominios da coroa portuguesa, demonstrou-o pouco depois, e daí por diante até ao fim da sua acidentada existência, a sua luta extrenua contra a hegemonia daquele rei.

Sabe-se que, a coberto duma parte do então ainda grande poder naval do País, ele não cessou de hostilizar Filipe II nas ilhas, e como se arrojou, fazendo-se aclamar rei em Santarém, a enfrentar o seu esmagador poder bélico, na batalha de Alcantara, em Lisboa, donde saiu ferido e vencido, em 1580.

Em seguida ao malogro da intrépida arremetida de Alcantara contra as forças do férreo duque de Alba, o Prior do Crato ocultou-se no Norte da País, defendendo a custo a cabeça que o castelhano lhe pusera a prémio por 80.000 ducados.

Livrou-o do apuro, um barco mandado de França por Catarina de Médicis. Mas ainda exilado naquele país, continuou a ser objecto das ocultas perseguições de Filipe II.

A determinada altura da sua odisseia, ou porque tivesse, entretanto, havido uma passageira acalmia nas hostilidades entre a França e Castela, ou porque descortinasse melhores perspectivas a favor dos seus designios na côrte inglesa, o Prior do Crato transferiu-se para Inglaterra, onde, aliás, já havia estado antes, verosimilmente em busca de apoios para a sua luta contra Filipe II.

O drama invulgar que foi a vida do preclaro filho do infante D. Luis e sobrinho do cardeal-rei D. Henrique, dificilmente poderá entender-se, nas suas mais profundas causas e aspectos, sem elementos explicativos das suas relações com as cortes de França e de Inglaterra. Tais elementos teriam tanto mais valor, se existissem e se se tornassem conhecidos, quanto é certo que mostrariam iniludivelmente a firme vontade de autonomia, e a desesperada resistência, não só de D. António mas também do povo português, em geral, contra a hegemonia austro-castelhana.

Afigura-se-nos fora de duvida que o malogro das aspirações e dos tenazes esforços do Prior do Crato, contra Castela, apenas foi motivado pela impossibilidade que encontrariam de lhe prestar apoio decisivo nessa luta, os aliados que insistentemente procurava nos reinos estrangeiros, assoberbados a miude por dificuldades internas e externas, muitas delas fomentadas e exacerbadas pela politica ameaçadora e absorvente de Filipe II.

A Inglaterra, por exemplo, achava-se, na época do Prior do Crato, no reinado de Isabel I (1558-1603), a braços com graves problemas internos. Apesar de haver feito a paz, em 1559, com a França, aquela soberana, filha de Henrique VIII e de Ana Bolena, dedicadamente coadjuvada pelo hábil ministro lord Burleigh e outros homens notáveis da época (que foi também a de Shakespeare e de Bacon), tivera de sustentar longas e exigentes lutas, no seu próprio território, para estabelecer ali a Igreja Anglicana, banindo o catolicismo romano, até então muito influente, sobretudo nas altas esferas daquele país.

Filipe II de Castela, que detestava aquela rainha, como inimiga inconciliável do seu poderio, apoiava contra ela as facções católicas da Escócia, da Irlanda e da própria Inglaterra.

Além destas lutas intestinas, em parte, como vimos, provocadas do exterior, a Inglaterra batia-se, ao tempo, no mar, nas Indias Ocidentais e noutras paragens; e em terra, secundando os esforços guerreiros dos Países-Baixos, contra a hegemonia filipina. Esta devolvia-lhe os golpes, quando não se antecipava a vibrar-lhos, e tentou, em 1586, com a

(Continua na 15.ª página)

UM BOM MÉDICO
é o melhor dos nossos amigos
A Grande Ourivesaria da Moda
tem prendas da maior distinção.
RUA DA PRATA, 257

O casamento do príncipe João de Luxemburgo com a princesa Josefina Carlota, que se realizou há dias, despertou grande interesse nos círculos mundanos e monárquicos de toda a Europa. Na fotografia vemos a noiva, antes do casamento, a ser conduzida para a catedral de Notre-Dame, no Luxemburgo, pelo braço do seu pai, o ex-rei Leopoldo dos Belgas

A cerimónia da entrega do primeiro vaso de guerra á Marinha portuguesa—o draga-minas «Ponta Delgada»—ao abrigo do plano de defesa mutua, efectuou-se, há dias, na base naval do porto de Nova York, como foi noticiado. A fotografia mostra-nos o nosso embaixador nos E. U., dr. Luís Esteves Fernandes, assinando a documentação referente á entrega, vendo-se, á esquerda, o 1.º tenente português Emanuel Ricou, que comandará o navio e, á direita, o almirante Cowdrey, comandante da base naval

Voltando ao petróleo...

JAMSHEDRUR (India), 12.—Todas as lampadas eléctricas vão ser removidas dos tribunais e outras repartições judiciais desta cidade, fazendo parte das medidas de economia do Governo do Estado.Os tribunais de Chaibasa e Purulia, perto das grandes instalações hidroeléctricas do Vale Damodar, voltaram á luz do petróleo.—(R.).

Valoriza o seu Dinheiro!...

Comprando Ouro e Pratas só a peso, Jóias e Relógios a preços de ocasião no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. BARROS QUEIRÓS, 56

...reumáticas

COMPRIMIDOS DE
...GINA

Como nasce um filme

O que é e o que «não é» um realizador

por CHRISTIAN JAQUE

Antes de definir o que é um realizador cinematográfico, é preciso demonstrar, primeiramente, o que ele *não é*. Procedendo por eliminações sucessivas, direi, portanto, que o realizador não é, como há ainda a tendência para acreditar, um senhor que fuma continuamente cigarros, que masca «chewing-gum» durante todo o dia e que bebe conhaque em copos de cerveja...

Tampouco é um senhor que veste calças de «golf», camisas de «cow-boy» de berrantes cores, chapéus e sapatos inverosímeis e que completa o total com uma pala e um apito de polícia... Não é ainda um senhor irascível—como ainda se crê—que atira com o chapéu ao chão á menor contrariedade e rasga o argumento ao menor incidente, técnico ou não...

Não! O realizador é um senhor idêntico a toda a gente, como os leitores ou mesmo eu... que não se distingue dos outros, quer nos estudios ou na rua. E, até, a maior parte das vezes, um senhor de aparência pacata e que dá a impressão de ser o unico a conservar o sangue-frio e as suas razões, quando toda a gente as perde, á sua volta.

Mas basta de gracinhas. O Cinema, essa arte colectiva destinada á colectividade, deve ser, para o realizador, antes de tudo, um sacerdócio. Ele é o promotor de uma nova fé que difundindo-se á sua volta, deve-se comunicar aos seus multiplos colaboradores, porque é com essa fé—uma fé tenaz e inquebrantável—que ele pode conciliar todas as divergências que opõem o Cinema-Arte e o Cinema-Industria.

Desde a génese do filme até á sua forma definitiva, o realizador deverá ver, controlar e escolher tudo. E' ele o grande Amo e Senhor da película. E' ele quem reune os menores detalhes, harmoniza os diversos elementos e dá ao filme o seu ritmo próprio, colaborando com cada um dos especialistas que põem ao serviço do filme a sua ciência e a sua técnica.

Trabalhando com o argumentista no desenvolvimento da intriga, o realizador colabora na adaptação e sòmente ele deve acoplar o argumento á acção, dando-lhe um «estilo visual», posto que, antes de tudo, trata-se de «escrever para os olhos»... Escolhe os actores, discute com o arquitecto-decorador o estilo da sua história, estuda com ele, as «maquettes» das decorações, tendo em vista, ainda, a questão de mobiliário. E com o arquitecto escolherá, ainda, os «exteriores» convenientes. Com o figurinista percorrerá as casas de modas, escolhendo peças e modelos. Ao chefe-operador, o realizador explicará a atmosfera do filme e estudará, com ele, certos efeitos de iluminação e trucagem. E, finalmente, com o compositor da partitura, buscará os motivos musicais que deverão dar uma ambiência determinada ou comentar o carácter especial de certas cenas.

Após esta minuciosa preparação, durante a qual tudo o que era cinematograficamente previsível foi previsto... eis o realizador no estudio onde, durante longas semanas, ele trabalhará em constante colaboração com «os seus técnicos».

Á competência do operador-chefe e do engenheiro do som, juntará o conhecimento que tem (e que é o unico a saber) da continuidade das cenas. Dirigirá os actores, a «camera» os seus «colaboradores» de criação e o resultado será tanto mais coerente em relação á harmonia que tenha reinado á sua volta, graças ao famoso «espírito de equipa».

E' o realizador um «chefe de orquestra?». Não! E', sim, um «homem-orquestra», que, tocando todos os seus instrumentos ao mesmo tempo, deve evitar a cacofonia... E se o publico suspeitasse em que condições trabalha, ás vezes, seria mais indulgente.

Como se vê, a tarefa do realizador é rude e ingrata—mas, também, apaixonante—porque ele pode exprimir-se segundo os seus gostos, as suas atitudes e o seu temperamento, com a unica condição de ter fé no destino do Cinema—mas fé, verdadeira fé, aquela que supera todos os obstáculos e é capaz de levantar montanhas.

CHRISTIAN JAQUE

A Semana do Ultramar

será este ano

de 4 a 9 de Maio

A Sociedade de Geografia de Lisboa, que anualmente promove um movimento de propaganda das nossas provincias ultramarinas, vai desenvolver no corrente ano, de 4 a 9 de Maio, um novo tema: «Unidade e cooperação entre a Metrópole e o Ultramar—suas bases espirituais e económicas», visando os aspectos referentes ao desenvolvimento, nos vários pontos do Plano de Fomento. Terão, portanto, singular oportunidade a propaganda e o esclarecimento nacional de vários pontos do Plano, especialmente os referentes ao fomento agrícola, florestal e pecuário, preparação de terras, rega, povoamento e politica indigena, urbanização, águas e saneamento, transportes, etc.

A Sociedade de Geografia propõe-se, para tal fim, convidar diversas entidades que com ela desejem colaborar, a proferir palestras ou lições, fornecendo, para tal, os necessários elementos consultivos.

O tema proposto fez prever que esta Semana do Ultramar terá o seu costumado brilhantismo, aliado ao profundo interesse que o tema em causa despertará.

O sétimo aniversário

da Associação dos Antigos Alunos de A Voz do Operário

Esteve hoje em festa a benemérita Sociedade «A Voz do Operário». Os seus antigos alunos, constituídos em associação, foram lá levar o seu testemunho de amizade e reconhecimento, ao comemorarem o sétimo ano desta nova instituição, filha legítima de «A Voz do Operário». Pela tarde, reuniram-se no refeitório os antigos alunos da Sociedade, onde descerraram um painel de azulejos. Nele se lia esta quadra do antigo aluno, sr. João Black:

Esta cantina escolar
E' mais um belo padrão
Em que a «Voz» faz realçar
A causa da instrução.

E, ainda, por baixo: «Homenagem da Associação dos Antigos Alunos desta casa».

Antes do descerramento, o sr. António Castanheira de Moura, presidente da direcção da Asociação, disse algumas palavras, justificando o acto, respondendo-lhe, após o descerramento do painel, o sr. Domingos da Luz, presidente da comissão administrativa da Sociedade, que agradeceu.

Assistiu ao acto, além do professorado e muitos sócios, uma deputação dos actuais alunos que levavam consigo o estandarte da Caixa Escolar.

O III Congresso Internacional

de Mecanica dos Solos e Engenharia das Fundações

Reune-se este Verão, em Zurique, de 16 a 21 de Agosto, o Congresso Internacional de Mecanica dos Solos e Engenharia das Fundações. Entre outros temas, o Congresso ocupar-se-á dos problemas levantados pela investigação do solo «in situ», da compactação e estabilização de solos, das fundações de barragens e edificios, e da observação de assentamentos, estradas e aeródromos. Os interessados em assistir poderão consultar, na sede da Ordem dos Engenheiros, o Boletim n.º 2, no qual, além do programa pormenorizado do Congresso, são dadas informações relativas a excursões de estudo, inscrições e hoteis.

Na dieta da
Urêmia hipertensiva
impõe-se o uso providencial da bolacha
INSULSA
da CONFIANÇA

O trabalho de um Português

posto em evidência num congresso de Medicina na Alemanha

Realizou-se, recentemente, na Alemanha, o 58.º Congresso da «Sociedade Alemã de Medicina Interna». Nessa importante reunião, foi posta em evidencia a contribuição cientifica de Portugal no estudo da acção da vitamina PP no tratamento da tuberculose, trabalho este feito pelo dr. J. Ferreira Marques, no Instituto Português de Oncologia, que aí exerceu, durante mais de dez anos, as funções de chefe da clínica dermatológica. Estes estudos foram publicados na Suécia e serviram, em parte, de base ás investigações de diversos laboratórios químicos, que conduziram á descoberta do novo medicamento antituberculoso (Hidrazida do Acido Isonicotínico).

O dr. J. Ferreira Marques é actualmente membro da Organização Mundial de Saude, das Nações Unidas, e encontra-se neste momento na Etiopia como chefe da equipa que ali está a organizar o ensino e a luta contra as doenças cutaneas e venéreas.

IMAGENS DE LISBOA

Continua hoje, ás 21,30, em Rádio Renascença, o programa de Gentil Marques, oferta da Casa Quintão. História do Teatro D. Amélia, hoje Cinema S. Luís. Todos os Domingos novos programas á mesma hora.

ANTES DE COMPRAR

ou vender objectos de ouro e prata, ou jóias, consulte as Ourivesarias do BARATEIRO PIMENTA, Pavilhão dos Ourives, 12 e 13, Largo Martim Moniz; e Rua Augusto, 253 a 257

O 97.º aniversário

da Associação Naval de Lisboa

A «Velhinha» Associação Naval de Lisboa, que toda a gente conhece, ao menos por tradição, está em festa.

Mais um ano de vida completou a gloriosa colectividade, cuja obra vasta e proficua, de há muito foi reconhecida pelos poderes publicos, que, entre outras mercês lhe conferiram a Ordem Militar de Cristo.

Noventa e sete anos atingiu a simpática colectividade da flamula azul e branca. Quase um século de vida dedicada inteiramente ao desenvolvimento dos desportos náuticos, valioso tributo de trabalho esforçado, util e persistente, para conduzir rumo ao mar a juventude de Portugal.

Foi esta labuta de noventa e sete anos que esta manhã se comemorou com um programa de festas que, apesar de singelo, não deixou de revestir-se de brilhantismo. Para tal, contribuiu também o Clube Naval de Lisboa, que num gesto de amizade e desportivismo, quis associar-se ás comemorações.

Disputaram-se quatro regatas a remos, a primeira entre os seniores de «Yolles de 4» da colectividade festejada e do C. N. L., a qual terminou pela vitória dos remadores do Cais do Gás por 3 comprimentos.

Seguiram-se duas provas entre sócios, em «Yolles de 8», e depois novamente, C. N. L. e A. N. L., lado a lado, numa prova de veteranos ganha pelos representantes da «Velhinha», cuja tripulação estava constituida da seguinte maneira: António Correia, Olivério Serpa, António Faria, Manuel Alonso e Mendo Saraiva Lobo, timoneiro.

A seguir, houve um almoço de confraternização, no qual tomaram parte os sócios do clube em festa e as tripulações concorrentes ás provas.

O repasto decorreu em ambiente da mais sã camaradagem e fizeram-se amistosos brindes.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

No Campo Grande o Benfica venceu o Sporting por 17-0 e 6-3, em primeiras e segundas, respectivamente.

No desafio principal os grupos alinharam da seguinte maneira:

Benfica—Claro, Pais Dias, Martins Vieira, Caldas, Casimiro, Rodolfo, Teles II, Almocim, Soares, Almeida, Coelho I, Coelho II, Válido, Trindade e Teles I.

Sporting—Calheiros, Cabral, Killiano, Rodrigues, Ribeiro, Soudo, Luz, Godinho, Rocha, Silva e Sousa, Fonseca, Monteiro, Rebelo, Basilio e Ferreira.

Na primeira parte do encontro Martins Vieira marcou 3 pontos convertendo um pontapé de penalidade e no segundo tempo Rodolfo, Coelho II, Casimiro e Pais Dias marcaram ensaios, num dos quais transformado por Martins Vieira, firmando-se o resultado em 17-0.

TENIS DE MESA

O Sporting venceu o Campeonato Feminino de Lisboa

Terminou esta manhã o campeonato feminino organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa.

Venceu o torneio o Sporting Clube de Portugal, mercê do triunfo hoje obtido sobre o Ginásio Feminino de Portugal, por 9-0. Os «leões» apresentaram a sua melhor equipa—Maria Pilar, Maria Manuela e Aldora—enquanto do adversário apenas compareceram duas jogadoras.

O Benfica, qualificado em segundo lugar, defrontou o Clube Português de Voleibol, e, tal como os campeões, saiu vitorioso por 9-0.

Taça «Raul de Oliveira»

A segunda «mão» da taça «Raul de Oliveira» promovida pelo Clube Internacional de Futebol e disputada entre este e o Vitória, de Setubal, efectua-se no dia 18, pelas 21 e 30, na mesa do Arte e Sport, na Rua Coelho da Rocha, 69—Pavilhão 9.

No encontro da primeira «mão» a vitória coube ao Internacional, por 5-1.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos de andebol e de ténis de mesa

Nos jogos de hoje do torneio de andebol registaram-se os seguintes resultados: Vanguardistas A—Escola Fonseca Benevides empatou com o Ateneu Comercial por 2-2. Vanguardistas B—Liceu D. João de Castro venceu Pupilos do Exército por 9-4.

No campeonato de ténis de mesa: Infantes—Escola Latino Coelho venceu Escola Fonseca Benevides por 5-0. Vanguardistas A—Escola Marquês de Pombal venceu Liceu Gil Vicente por 5-0.

Escola Latino Coelho venceu Liceu D. João de Castro por 5-0; Liceu Passos Manuel venceu Escola Fonseca Benevides por 5-0; Colégio «O Académico» venceu Colégio Infante Santo por 5-1; Liceu Camões venceu Escola Marquês de Pombal por 5-0. Cadetes—Colégio «O Académico» venceu Voz do Operário por 5-2.

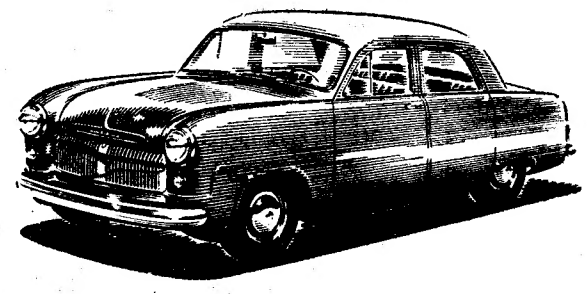
AS BODAS DE OURO

do Automóvel Clube de Portugal

Com a presença do chefe do Estado, vai o Automóvel Clube de Portugal levar a efeito uma luzida sessão, comemorativa do seu cinquentenário. O acto, que está marcado para o dia 15, ás 17 horas, marcará pelo seu significado desportivo.

FORD • 50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO • 1903-1953

CONSUL



O seu notável motor de 4 cilindros e válvulas à cabeça, de tipo «super-quadrado», realizado para uma longa vida, assegura um extraordinário rendimento, com a maior

ECONOMIA

Carroçaria de linhas modernas, toda em aço, poderosos travões comandados hidràulicamente, direcção firme e suave e excepcional estabilidade, proporcionam a mais completa

SEGURANÇA

Suspensão independente incorporando novos amortecedores telescópicos de grande resistência e duração, espaçosos assentos entre os eixos para 5/6 pessoas e a absoluta visibilidade, dão uma sensação de total

CONFORTO

Apoiado pelo Serviço Ford

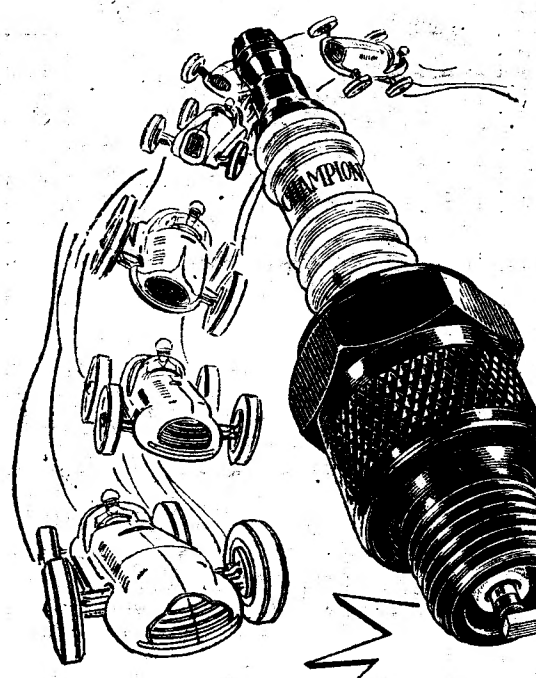
Em 1952, em todo o MUNDO, foram ganhas mais corridas e batidos mais recordes por automóveis e barcos automóveis equipados com VELAS CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL, do que com velas de todas as outras marcas juntas.

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL

Já em 1953, A CHAMPION obteve entre outras as seguintes vitórias:



Rallye de Monte Carlo

Rallye Internacional de Inglaterra

Noruega-Portugal em 90 horas

Londres-Capetown em 10 dias, 9 horas e 6 minutos—Total 16.800 Km.

Equador-Circulo Polar Ártico em 10 dias, 10 horas, 5 minutos — Total 13.000 Km.

12 Horas Sebring—E. U.

Grande Prémio da Argentina

CHAMPION

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29 - AV. DA LIBERDADE - 41

LISBOA

PARA QUALQUER CARRO DE QUALQUER MARCA AS **VELAS CHAMPION** SÃO DE LONGE AS MELHORES

F. RAMADA

PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 54 — Telefs. 21485 21486 e 26410

OVAR — Telefs. 70 e 140 — Teleg. FRAMADA

LISBOA — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 33733, 33734 e 33735

FLOTTA LAURO

NAPOLI

Para:

GENOVA E NAPOLES

O paquete italiano **«NAPOLI»**

em 19 de Abril

Recebendo passageiros

Recebe tambem carga com conhecimento directo, com baldeação em Genova para os seguintes portos:

CATANIA (Sicilia) - PIREUS — PORT SAID — ISTAMBUL e IZMIR

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22 — Telefones 31924/5/6 - Teleg. FLOREL — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefone 23548 — Telegramas FLOREL — PORTO

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C

Tel. 73253 — Lisboa

DAVID KIT

VISONS — ASTRAKÃS

PORTA DE LAGARTO

COM 4ᵐX3ᵐ,70

Quase nova com todos os seus pertences e boa fechadura, vende-se baratissima no BAZAR NOBRE, LD.ª

R. de S. Bento, 224—Tel. 61227

RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os sócios do Rádio Club Português que se encontrem nas condições estabelecidas pelos Artigos 15.º e 21.º dos Estatutos, a reunirem-se na sua sede em Parede, no domingo, 19 de Abril, pelas 13 e 30 horas, a fim de, em Assembleia Geral Ordinária:

1.º—Discutirem, modificarem ou aprovarem o Relatório da Direcção, as contas referentes ao ano de 1952 e o parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Nomearem sócios dirigentes;

3.º—Elegerem os Corpos Gerentes;

4.º—Discutirem e votarem autorização aos Corpos Gerentes eleitos, para compra, venda, penhor ou hipoteca dos móveis e imóveis pertencentes ao Rádio Club Português.

Não havendo numero suficiente de sócios—presentes ou representados—para que a Assembleia possa funcionar, é, desde já, feita segunda convocação, para as 14 e 30 horas do mesmo dia e para o mesmo local.

Parede, 27 de Março de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *João Botto de Carvalho*

NOTA—Nos termos do art.º 16.º dos Estatutos, os sócios poderão fazer-se representar por outro sócio cujo nome indicarão por escrito, em carta ou postal, dirigidos ao Presidente da Assembleia Geral.

Entre os sócios que assistirem ou se fizerem representar nesta Assembleia Geral, será sorteado um receptor de radiotelefonia, para ondas curtas e médias e para todas as correntes.

Este sorteio substitue o quinzenal que deveria realizar-se em 1 de Maio e será rádiodifundido.

O CONTO DE DOMINGO

Ajuste de contas...

TEXTO de *César dos Santos* ILUST. de *Carlos Botelho*

Ferra-o-bico e o Rufino chegaram ao cimo de Bem Parece pela tardinha, com o Sol poisado no cata-vento do moínho a rodopiar no alto do cabeço.

Corria um ventinho fresco, tocado do Nordeste, que alisava o tapete verde a desenrolar-se pela encosta, como veludo bordado a escumilha dourada, a cantar, melodioso, nos buzios do moínho, zumbindo, triste, como o marulhar das ondas, enleado na ramagem dos pinheiros, mas cheirava já a Primavera.

Por entre o chuvisco de verdura a colorir os arvoredos borbulhantes de seivas impetuosas, andava o passaredo em alarido, desaustinado, nos primeiros arroubos dos seus amores enternecidos; um suave efluvio, refinado pelas essências balsamicas, pela exalação aromática do tomilho e do alecrim bravo, misturava-se ao cheiro forte da terra humida, carregado de odores resinosos, em que predominava a essência do viçoso rosmaninho, ao perfume envolvente da madressilva sensual e das tímidas florescências, voluptuosas e risonhas, sobre as quais adejavam, entontecidos pela emanação perturbadora, insectos doidivanas, que, suspensos na poalha luminosa do entardecer, adquiriam reverberações metálicas e reflexos de cristal. O ar, impregnado dessa recendência estonteante, que era uma turbação dos sentidos, transmitia o vibrante apelo a todas as potências criadoras da Natureza.

O Rufino, que tinha as raízes bem mergulhadas na terra e era um rústico contemplativo, mas fogoso, lascivo, de uma sensualidade bravia e tumultuária, sentia o bafo excitante da Primavera despertar-lhe apetites faunescos. Pensou na mulher, carinhosa e submissa, não como ela era, derrancada de trabalho, chupada pela ninhada de filhos, mas como ela fora, moça apetitosa, ardente e fecunda, e exacerbaram-no assomos abrasadores da virilidade decadente, sempre impulsiva quando a imaginação entrava a trabalhar. Mas logo caíu no abismo dos negros pensamentos, invadido por aquela onda vermelha que lhe revolvia os instintos, a toldar-lhe o juizo, cobrindo tudo á sua volta, aquela raiva que explodia das entranhas e se concentrava em furias homicidas no *Ferra-o-bico*. Tinha vontade de o esganar naquele instante; simultaneamente, um prazer diabólico em saborear a premeditação da vingança, um estranho gozo da animalidade primitiva em que, ao mesmo tempo, a cobardia gerava angustiosos temores, fazia-o prolongar a sensação perversa desses momentos supremos.

Havia arquitectado o tenebroso plano, pacientemente, com mórbidas delícias de sadismo cruel; vinha com ela fisgada para lhe jogar—oh se lhe jogava!—o golpe fulminante, quando chegassem ao sítio de antemão escolhido, no ermo do caminho abandonado, já na descida para o barranco das Corujas, onde se debruça a grande azinheira que o engolfa na sombra. Aquilo feito consoante os seus cálculos, o mariola nem piava. Tinha de lhe dar para segurá-lo, que o «gajo» era de marca. Também, mandava a verdade dizê-lo, não era homem para voltar o rosto a ninguém. Por isso ele preferia cevar a ira, devoradora numa briga de cara a cara, qual de baixo qual de cima, bem engalfinhados, e só largá-lo quando desse a alma ao Criador. A'é lhe trincava as cacholas. Mas nunca fiando, para que o pulhostre não se ficasse a rir. Jogava-lhe a garista. Aquilo só morto. Sete vidas que ele tivesse, lhas tirava, para não se gabar de o ter comido!

Sabia mamar, o velhaco; e quando ele vinha com palavrinhas doces, era de um homem se precatar. Bem o tinha avisado a sua Violante:—Homem, não te metas com este moinante, que te come os olhos Olha que te desgraças! Lembra-te dos moços-pequenos, que andam aí rotos e nus, quase como Deus Nosso Senhor os deitou a este Mundo. Não te fies em cantigas. Negócios com o *Ferra-o-bico* é pôr corda ao pescoço. Ele é capaz de vender Cristo. Dinheiro nas mãos desse pandorga é pedra cada em poço. Que vá trabalhar; tem bom corpo para isso. Acauteia-te, Rufino!...

Acautela-te, Rufino!... Bem lhe serviu o sermão. Aquilo foi como os meus olhos te viram: o «gajo» a aparecer e ele a caír na marosca. E o Rufino reconstituia, mentalmente, a cena do vigário:

As coisas passaram-se pela Feira das Cruzes, já lá ia quase um ano, na venda do Nazário Beba mais um copo, *seu* compadre Rufino. Venha outra rodada, que paga cá o *Ferra-o-bico* ...Ele até fazia gala na alcunha, que era mesmo a zombar dos parceiros. Com a lábia toda, ia desfiando a meada para o enlear. Mais isto e mais aquilo; dinheiro puxa dinheiro; quem não se aventurou, não perdeu nem ganhou, *et cetra* e tal... estava armada a ratoeira. Mais uma rodada, e haja saude e dinheiro para vinho. Cantiga tinha-a o ladravaz: *Seu* compadre Rufino não estimaria de entrar num negociozinho, destes que rendem meio por meio, sem nenhum trabalho? Ora se queria!—pensava ele mesmo agora,, sem esperança de recuperar o seu rico dinheirinho e só com o desejo de vingança. Coisa valente—dizia o trampolineiro—. que metia gente grauda; e ele sempre havia de esticar até onde pudesse—aduzia o malandro para acabar de convencê-lo. Se o compadre quisesse entrava com a sua parte e não lhe perguntasse mais nada. O segredo é a alma do negócio, amigo Rufino! Quanto podia *seu* compadre meter na sociedade? Quinhentos dele? Pois receberia mil! Não era melhor do que andar um homem sobre a terra que o há-de comer ou aventurar-se pelas águas do mar, até esses Brasis, para sacudir a árvore das patacas e recolher a sombra das mesmas?

—Traz mais dois copos, ó *Nazaro*, que paga cá o rapaz!...

E os quinhentos mil reis, apurados na feira, cinco notas direitinhas, que nem pasadas a ferro, escorregaram para as unhas do *Ferra-o-bico*. Foi como manteiga em focinho de cão. Rapinante! Gatuno! Mas ia agora pagá-las e com juros dobrados. Ou escarrava p'rá li o dinheirinho, ou pagava com o corpo. A' sede que lhe tinha, até o sangue lhe bebia.

sou eu!... E torceu as rédeas ao macho, para meter á estrada velha.

O outro vacilou:

—Isto pela estrada real é só mais meia hora, *seu* compadre. Sempre ouvi dizer que a gente não deve saír de caminhos direitos para se embrenhar por atalhos.

—Está você com medo, hem?

O' *seu* Rufino! Você bem sabe que eu não as corto e sou homem para qualquer um, de peito a peito. Mas que faria você, que fariamos ambos os dois, se lá para o Barranco das Corujas nos saltasse á frente o Valverde mais a sua quadrilha?

O Rufino sentiu um calafrio percorrer-lhe a espinha. Aquele bandido do Valverde, fugido da cadeia, com um ror de mortes ás costas, era capaz de o escalar como se faz a uma sarda que se põe em salmoira, para lhe roubar o macho e o mais dos seus haveres. Ainda hesitou por momentos, em silêncio oprimido. Contudo, a sede de vingança era superior ao medo.

Tornou a olhar para a foice e esporeou o macho, num rompante. O outro acompanhou-o e, colando-se-lhe ao flanco, foi-lhe dizendo que tinha razão para andar picado com ele, mas não se zangasse, que não ficava sem o dinheiro. Logo por azar não o trazia consigo, senão acrumava-se já o caso. As coisas iam mal, os negócios parados, mas estivesse ele descansado que não perdia as cinco notas, nem o ganho.

O Rufino não tugiu nem mugiu Parecia dormir acordado. Impelido pelo rancor, ia ruminando na torpe vingança.

Assaltado por subito pressentimento, o *Ferra-o-bico* acendeu a ponta do cigarro que tirou do canto da orelha, e para dissimular o temeroso nervosismo, pôs-se a assobiar.

Iam já perto do barranco e o Rufino compunha na imaginativa desvairada os ultimos pormenores da cena preparada para o ajuste de contas: quando entrassem no declive para o poço de sombra, sob a copa da gigantesca azinheira, avançava, torcia a volta ao macho, empunhando a foice, e, ao passar por diante do *Ferra-obico*, roçando-o pela direita, jogava-lhe o golpe ao pescoço.

Estavam a chegar ao local, Rufino deixou-se atrasar um pouco, disfarçando o rodeio com o lançar a vista em torno. Já não havia Sol; o sítio tornava-se soturno; a solidão e o silêncio infundiam respeito. Teve medo e tremeu por si. A visão do terrível Valverde fê-lo estremecer. Um nó apertava-lhe a garganta ressequida, enquanto um formigueiro, subindo da planta dos pés ás pontas dos cabelos, o deixava transido. Lembrou-se da mulher e dos filhos; viu o outro caír da montada, com a cabeça quase decepada, o sangue a saltar aos bor-

matar, olé! Podia fazê-lo malhar com os ossos na cadeia—e isso que adiantava? Só serviria para o privar do sabor da vingança. Tinha outra alternativa: ferrar-lhe com dois tiros, numa espreita, pela calada da noite—e fossem pegar-lhe com um trapo quente. Nada! Era morte limpa para aquele ladrão. Queria vê-lo estorcer-se nas vascas da agonia, num charco de sangue—que só em sangue podia lavar a afronta. Davam-lhe ganas de o fazer em postas.

Enquanto ia magicando na agressão traiçoeira, sobre o macho calaceiro, á redea frouxa pela estrada poeirenta, ladeada de mimosas, que pareciam dobar grandes novelos de oiro, Rufino não tirava os olhos da foice, novinha em folha, a rebrilhar ao Sol, presa no rebordo da albarda, mesmo ao jeito da mão impaciente. Levava, também, a enxada que mandara caldear na forja do Chico Chaves, mas não tinha cabo. Se o tivesse, arrumando-lhe com ela no toutiço ás mãos ambas, ficava liquidada a questão... Aquilo havia de se resolver assim mesmo. Uma foiçada certeira na gorja, nem a alma do diabo tinha tempo de gritar: Aqui l'El-Rei! Mesmo tanto se lhe dava que gritasse ou não. Bem podia chamar pela mãe, lá no descampado, que nem os anjos lhe acudiam. Nem os anjos nem o demónio que lhe tinha ensinado as artimanhas para engrolar os tansos. Que fosse para as profundas do inferno, o *Ferra-o-bico* e toda a sua geração.

Ferra-o-bico!... Acertou quem lhe pôs a alcunha. Crava, sem vergonha! Andava um homem moído de canseiras, a trabalhar como moiro, com uma chusma de filhos á ilharga, esfaimados que nem lobos, para aquele bandido viver á tripa forra, mais a amásia, a arrotar postas de pescada. Era ouvi-lo falar em contos de réis, em negócios... Negócios!... Um vi-

Ele bem se quis escapar, naquele dia, mas andava-lhe na cola. Topou-o a esgueirar-se como trasgo, trocando-lhe as voltas no mercado. E sabia que o «gajo» tinha a carteira recheada: dinheiro do jogo e outras tranquibérnias. Não faltam Rufinos para caírem na esparrela com o engodo do ganho de mil por quinhentos. Foi assim que o troca-tintas lhe «chupou» as cinco notas. Queria pisgar-se, o canhalha. Quando o filou, na tasca da Maria Capacha, á saída da vila, não se deu por achado, o velhaco, de cara estanhada:

—Ora viva lá, *seu* compadre Rufino! Vai um copo, que paga o *Ferra-o-bico?*

Sentiu ferver o sangue e teve vontade de lhe torcer o pescoço. Ficou-se, porque o momento não era azado, mas não se conteve e expectorou o palavrão insultuoso:

—Beba-o você, e que lhe sirva de veneno, seu...

O outro aparou a ofensa, sem se desconcertar, e lá o foi capeando com desculpas e promessas de rum pagador, falando de alto para atraír a atenção dos circunstantes. Mal o apanhou distraído, desprendeu o mulo da argola, e ala. Quando o Rufino deu pela manobra, foi-lhe na peugada e logrou apanhá-lo lá para as Lagoas, onde a estrada sai do tunel dos eucaliptos e começa a subir a ladeira de Bem Parece.

Só quando chegaram ao alto, á vista do moínho da Cotovia, o *Ferra-o-bico*, para deitar água na fervura e ver se se escapulia, quebrou o precauto silêncio:

—Temos ainda uma hora de Sol. Toque na besta, *seu* compadre, e vamos beber um copo na venda do Canholas...

Rufino ia responder com a obscenidade injuriosa, mas mudou de tom:

—Se você quer beber, beberemos na aldeia; e quem paga

botões, sufocando um grito rouco, uivo de lobo moribundo, filado por mastim no gasganete. Depois, viu-se ele próprio ás grades da prisão; ouviu o pranto da mulher e o choro dos filhos que lhe pediam pão. Teve muita pena deles e uma grande compaixão por si. A fera amansou, de repente, esvaiu-se o rancor que o impelia ao crime repelente, enterneceu-se e, num impulso de humana solidariedade, que era o instinto de conservação a reagir ante a ameaça do bandoleiro, pensou em aliar-se ao *Ferra-o-bico*. Se não lhe perdoasse a dívida, podia poupar-lhe a vida e ajustar contas com ele noutra altura. Talvez até não fosse tão mau como o pintavam...

Mas o *Ferra-o-bico*, voltando-se para trás, atirou-lhe:

—Então, *seu* compadre, está com cagaço do Valverde?!...

Tudo nele se transtornou, outra vez, e a onda vermelha cegou-o. Os dedos crisparam-se no cabo da foice; e, esporeando o macho, impeliu-o para a frente. Quando estava diante do outro, de braço erguido, prestes a descarregar o golpe tremendo, salta o Valverde a cavalo, em restolhada, do embrenhado das moitas, sob a grande azinheira, e interpõe-se entre os dois. Um bando de salteadores formou círculo ameaçador.

—Toca a apear, que vão a pé para casa. Passem para cá o dinheirinho e o resto... e acomodem-se, se não querem deixar as vossas mulheres viuvas!—intimou o facínora, em ar zombeteiro.

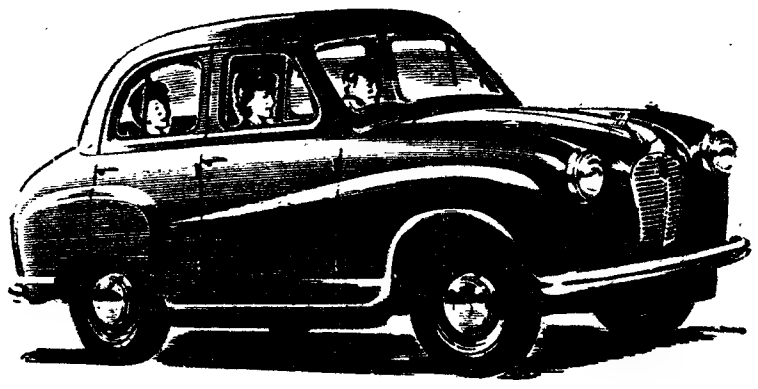
Então, o *Ferra-o-bico*, metendo a mão entre a camisa e o colete, tirou a carteira. E, puxando das cinco notas que ela continha, deu-as ao Rufino:

—Aqui tem, *seu* compadre, os quinhentos *paus* que lhe devo!...

LUZ FLUORESCENTE
Produtos de inexcedivel qualidade Lampadas 10.000 horas de duração
— DA —
(Colossal fábrica dos E. U da América)
WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY
GRANDE SORTIDO
Dos mais modernos modelos de Candeeiros, Reflectores e Circlines para uso Comercial, Industrial e doméstico
INSTALAÇÕES COMPLETAS AOS MELHORES PREÇOS
Representantes para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Telefone 34774 — L I S B O A

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

AUSTIN "A 30"
(SEVEN)

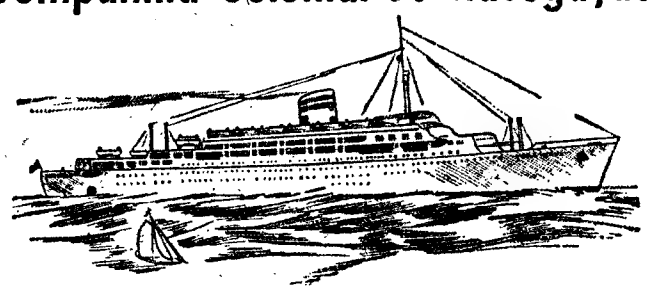


O CARRO CUJAS EXCEPCIONAIS QUALIDADES SÓ SÃO INTEIRAMENTE CONHECIDAS POR AQUELES QUE O POSSUEM E, APESAR DE SER UM MODELO MUITO RECENTE, ESTES JÁ SE CONTAM AOS MILHARES

DISTRIBUIDORES GERAIS :
J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA ÉVORA PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

R.E.I.
REPRESENTANTE EXPORTADORA E IMPORTADORA, LTD.ª
Avenida da Liberdade, n.º 2a, 44.º — Lisboa
MAQUINAS

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	2 de Maio 30 de Maio
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

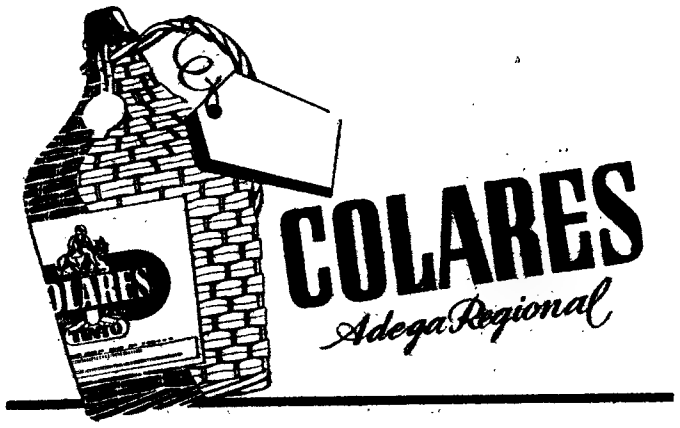
DINHEIRO
Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, LDA.

EXCURSOES
A' FEIRA DE SEVILHA
De 17 a 24 de Abril
A FATIMA
a 12 e 13 de Maio
em Auto-Pulmans CAPRISTANOS
EMPRESA CAPRISTANOS
R. Cidade Liverpool, 14—Tel. 84750
Inscrições: *Agência de Viagens ZEPA, Lda.* — R. Capelo, 22 — Tel. 31253

Presunto K.º 26$00
todos os artigos mercearia
RUA S. NICOLAU, 43-45

DOMINGO, 19
«EXPRESSO POPULAR» a
CALDAS DA RAINHA e ÓBIDOS
ESC. 35$00
Horário aproximado: Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7 e 30; regresso á mesma estação ás 20 e 40.
Inscrição nas Informações» do Rossio (Telefones 33180 e 33187).

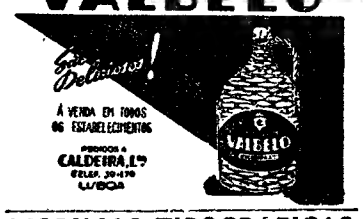
ELECTRO AUTOMOBILISTA
VULGO CASA LUCAS
(FUNDADA EM 1925)
*
ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS — MOTOS — CAMIÕES — PEÇAS LEGÍTIMAS EM «STOCK» RECEBIDAS DIRECTAMENTE DOS FABRICANTES
*
EQUIPAMENTOS «DIESEL»
*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
*
TELEFONE 25447 55, RUA DA GLÓRIA, 59 LISBOA



DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 48086

Vinho para o publico em geral, este COLARES POPULAR que a Adega Regional oferece, exclusivamente em garrafões, pelos seus distribuidores «Bacchus, Ld.ª», é constituido por um lote de puro «ramisco», produzido pelas vinhas de chão de areia, com o vinho comum das vinhas de chão rijo, também situadas em Colares.
Esse lote (de chão rijo) é preparado ao abrigo da alinea b) do artigo 3.º do Decreto n.º 31.540 de 29-9-1941.

PREFIRA OS VINHOS DE MESA
VALBELO



MOBILIAS TIPOGRÁFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

FEIRA DO MILAGRE em SANTAREM

A C. P. vende para a estação de Santarém bilhetes especiais de ida e volta, com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral das estações e apeadeiros desde Lisboa até Entroncamento e até Vendas Novas.
Por exemplo:
Lisboa (Rossio) a Santarém, e volta, em 3.ª classe, 32$40.
Os bilhetes vendem-se desde o dia 11 até o dia 19 de Abril.
O regresso pode efectuar-se a partir do dia 12 até o dia 20 de Abril

---

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

---

2 PODEROSOS AUXILIARES DE TODAS AS DONAS DE CASA!

Mínimo de consumo
Máximo de conforto
Vactric
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO facilidades de pagamento
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS 250, 2.º E. TEL. 20953 E 32903-LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

TEM AUTOMOVEL?
EM 3 HORAS
Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário. c/ sigilo. Tel. 40373.

POLICLINICA DA RUA DO OURO — **ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º**

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro. 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. As 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.as, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Filatelia

Postais máximos

O estudo e o coleccionamento dos postais máximos, maximofilia, está alcançando extraordinário desenvolvimento em todos os países, e designadamente no nosso, onde se contam já por muitas centenas os maximófilos, entre os quais o eng.º António dos Santos Furtado, que é dos maiores, senão o maior maximófilo de todo o Mundo.

Postais máximos são postais ilustrados que reunem o maior numero possivel de circunstancias ligadas ao motivo do selo. Essas circunstancias podem resumir-se assim:

1.º—O postal deve ser ilustrado com o mesmo motivo do selo, o mais semelhante possível, mas sem ser copiado deste.

2.º—O selo aposto sobre o postal deve ser carimbado no 1.º dia de circulação, ou, pelo menos, enquanto estiver em circulação.

3.º—O carimbo deve ser o da estação da localidade mais directamente ligada ao selo, ou, não a havendo, da mais próxima. Se o selo reproduz um retrato, carimbo da estação da terra da naturalidade ou do falecimento. Se um chefe de Estado, carimbo da capital. Se uma paisagem ou um monumento, carimbo da localidade respectiva.

Os maximófilos têm já uma excelente revista internacional, a «M. C. S. A.», órgão da «Maximum Card Society of America», importante organismo com sede em Nova York, de que foram fundadores e são dirigentes aquele eng.º António dos Santos Furtado e o dr. Edgar C. Cardoso.—V. C.

Notícias várias

O maior coleccionador de selos de Portugal e Ultramar, residente no Brasil, e a que fizemos referência nesta secção, é o Português dr. Manuel Fernando da Silva Cravo, grande industrial e proprietário no Rio de Janeiro.

——De 7 a 17 de Maio próximo, realiza-se em Veneza, no Palácio Grassi, a «Exposição Filatélica Europeia».

——Na mesma altura da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, Lisboa-1953, realiza-se aqui o Congresso da Federação Internacional de Filatelia, cuja comissão organizadora é constituída pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng.º Eduardo Cohen, Raul Abecassis, coronel Armando Pereira Carvalhal e major Francisco Cardoso Salgado.

——Comissários daquela Exposição Lisboa-1953, em Cabo Verde e na India, são respectivamente, os srs. dr. Carlos Guimarães e Luiz do N. Noronha.

——O n.º 3 da «Dansk Filatelistisk Tidsskrift», orgão da União Filatélica da Dinamarca, insere um estudo sobre os selos portugueses de D. Maria, além de referências ás ultimas séries portuguesas.

——Está em distribuição o ultimo numero do «Bolétim do Clube Filatélico de Portugal», com muitas gravuras e excelente colaboração, da qual se destaca o artigo «Inutilização de selos estragados».

——Vai ser convocada a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

——Para a sua campanha a favor da inutilização dos selos estragados, o Clube Filatélico de Portugal acaba de receber duas sacas com muitos milhares de selos, remetidos por um ilustre filatelista.

——A revista espanhola «Alhambra», órgão do «Clube Internacional Alhambra», vai publicar um excelente numero especial, comemorativo do centenário do selo postal português.

——Também o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publicará um luxuoso numero especial, dedicado á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

——Está prestes a atingir dois milhares, o numero de sócios do Clube Filatélico de Portugal, que dentro de poucas semanas deve ficar instalado em nova e condigna sede social.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do «Sport-phila», revista mensal de filatelia desportiva. Via Giulio Romano, 18, Roma; «Il Collezionista, Itália Filatelica», dirigida pelo dr. Guilio Bolaffi, Via Roma. 101, Torino, com um artigo sobre a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa ;«Catálogo Ebel». Kurfüsstendamm, 26-A, Berlim, W. 15; «Revista de La Sociedad Filatelica Argentina», Casilla de Correio, 1.103, Buenos Aires, Argentina, que insere um grande artigo sobre a Exposição Lisboa-1953, com regulamento, juris, comissários, prémios, etc., além de um artigo do ilustre filatelista português eng.º Eduardo Cohen; e «Le moniteur du collectionneur», n.º 3 de 1953, Rue du Laboratoire, Luxembourg, Verlorenkost.

SELOS

Portugal e Colónias

Selos desportivos de todo o mundo

Compra e Venda

Casa Filatélica J. ELL

Rua da Prata, 184-2.º Esq. — LISBOA

Telefone: 23508

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

de certa intenção e boa interpretação de Assis Pacheco.

E vem depois um «ballet» em que é aproveitado «Charlot», como acontece agora em palcos estrangeiros, bem imitado e compreendido por Laura Alves, e bem acompanhado por Lucília Maio, e o conjunto constitui o momento de mais delicado espirito da revista, e o de mais feliz conjunto, justificando merecida ovação, extensiva a todos e a Oscar Acurcio que nele tem a sua segunda intervenção inteligente. Outra «rábula» de António Silva, «O guarda da ponte de Vila Franca», nova aparição de Irene Isidro e nova prova das qualidades polifacéticas de Laura Alves que, sem transição, representa comédia, drama, tragédia e opereta.

Mais dois quadros luxuosos, um, com intervenção lírica de Maria Pazo, outro em que Irene Isidro resolve com gentileza o sempre grave problema de se intrometer com os espectadores.

Um dueto de Laura Alves e Barroso Lopes dá a melhor amostra da inspiração dos autores da musica, Fernando de Carvalho e Tavares Belo, e o final é mais um desfile sumptuoso, inacreditável em palcos portugueses, com tal luxo e tão bom gosto que bem merece ser admirado, como outros que fazem da peça um espectáculo deslumbrante para a vista. Revistas mais bem despidas haverá lá fora, mas não mais bem vestidas. Só o guarda-roupa custou oitocentos cóntos—dizem-nos—e escrevemos para dar uma ideia ao publico. E foram gastos com tão bom gosto que bem merecem primasia nesta notícia os nomes com que abrimos. «Viva o luxo» justifica o titulo amplamente, admirávelmente.—R. P.

Atrás do reposteiro

A revista «Eva no Paraíso» deve ser estreada no Teatro Apolo no dia 30 do corrente.

—Consta que é pretendente á exploração do Teatro Variedades um empresário que, no princípio da corrente época, manteve dois teatros a funcionar.

—Assim que tenha concluido todo o seu trabalho na revista «Eva no Paraíso», em ensaios no Teatro Apolo, segue para o Brasil, onde vai colaborar com o pintor Manuel Lima, o artista cenógrafo Jorge de Sousa.

—O tenor Morgado Maurício, que dentro de dias termina a digressão que anda a efectuar na Província, segue no dia 25 para a Guiné.

—Vai ser convidado para desempenhar a figura do «Padre Brizida», da opereta «Maria da Fonte», o actor Alves da Cunha.

—Alma Flora apresenta, na sexta-feira, no Trindade, a comédia «Feitiço» e, ainda, o original «Salão cor-de-rosa», um acto de Ramada Curto e de Luís de Oliveira Guimarães.

—O actor Carlos Coelho vai desempenhar na opereta «O passarinho da Ribeira», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a personagem criada por Joaquim Prata, quando da sua estreia.

—Na quinta-feira, a companhia de comédias Vasco Santana representa, no Teatro Garcia de Resende, de Évora, a farsa «O Costa d'África».

—Prosseguindo na sua digressão pela Província, encontra-se instalado em Aveiro, o Circo Mariano.

—A distribuição masculina da peça «O Feitiço», em ensaios no Teatro da Trindade, é a seguinte: «Dagoberto», Paulo Renato; «Nhonho», António Sacramento; «Oscar», José Amaro; «João», Octávio Bramão.

Ultimo dia

Despede-se esta noite de Portugal, com o mais notável concerto, a grandiosa Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeões Hohner, no Coliseu. Grieg, Ravel, Tschaikowsky, Falla e Bizet

Despede-se hoje de Portugal, a grandiosa Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeões Hohner, que, sob a regência do ilustre maestro Wurthner, dá esta noite, no Coliseu, o seu ultimo concerto. O seu programa é verdadeiramente extraordinário: «Preludio e fuga», em fá menor, de Haendel; «Carmen» (fantasia), de Bizet; «Ultima Primavera», de Grieg; «Bolero», de Ravel; «Chanson sans paroles», de Tschaikowsky; «Dança do Fogo», de Falla; «Arlésienne», de Bizet; «Barbeiro de Sevilha», (abertura), de Rossini; «Dança do Fausto», de Gounod; «Serenade in blue», de Plessow: «Blue and cantabile», de James; «Estrellina», de Ponce; «Weaner Madl'n», de Ziehrer; e «Orfeu nos Infernos», de Offenbach. Solistas: Wurthner, maestro e virtuose internacional de acordeão; Carl Parenthaler, mestre alemão de acordeão; e Rolf Glass, harmónica.

Cinema no Coliseu

Amanhã, estreia da grande produção «Rossini» e «Grito da carne», programa duplo italiano

Amanhã, segunda-feira, o Coliseu inicia uma semana de programas duplos italianos. Em estreia, a formidável produção «Rossini», a vida apaixonada e romantica do imortal compositor, com as suas melhores óperas, e «Grito da carne», produção de intenso realismo.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A parte do País a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela está sob a acção de ar seco e quente transportado na circulação dum anticiclone centrado sobre a Europa Central. As regiões a Norte daquele sistema estão sob a acção dum anticiclone centrado a Norte dos Açores. Este anticiclone passará a afectar o tempo em todo o País nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável. Vento fraco variável, devendo rondar para Noroeste bonançoso a moderado. Possibilidade fraca de aguaceiros nas regiões montanhosas do Norte na tarde de amanhã. Possibilidade de nevoeiros matinais junto á costa. Temperatura com tendência a ligeira descida.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Trechos de operetas; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Bach, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançone as portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, As Rodas do Tempo; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os Grandes Intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 30, Saber não faz mal; 17 e 45, Boa viagem; 18, Chá para dois; 18 e 30, Paroue infantil; 19, A mulher e o lar; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Noticiário; 20 e 5, Musica portuguesa; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções por Jean Sablon; 21, Sorteio; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENCA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

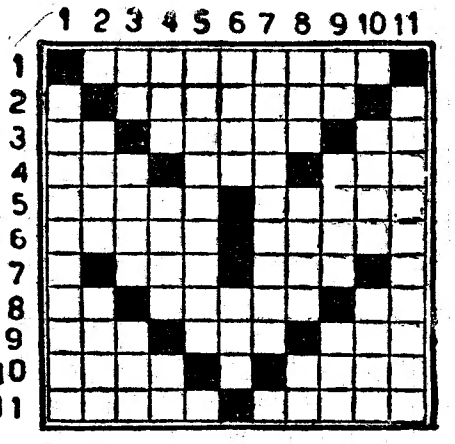
TURNO 1 — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 35-35—Carnide—Telefone 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sitio de Alvalade— Tel. 76905; Cardote—Av. de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do), Av. de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 — Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel 22835; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias 33—Tel. 28843; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B — Tel. 842533; Garantia — Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Aliança—Avenida do Almirante Reis 145-B-C—Tel. 50487; Dilo—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—R. de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança — Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123 125—Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3795



HORIZONTAIS: 1—Batalha naval em que Nelson perdeu a vida. 2—Afiara. 3—Tempo do verbo ser. Perfume. Simbolo químico do érbio. 4—Pronome possessivo. Altar. Cincho. 5—Relativo aos bons costumes. Guardam segredo. 6—Louco. Origem filológica. 7—Amofinei. Cólera. 8—Pronome pessoal. Ave trepadora. Pretexto. 9—Sapo do Amazonas. Ovário dos peixes. Possuir. 10—Encalhe. Caixa de madeira forrada de pele ou lona para roupas. 11—Ulmeiro. Estampilham.

VERTICAIS: 1—Descavalgava. 2—Transpiração. Rio da Russia que desagua no mar Cáspio. 3—Batráquio. Lavram. Larva das feridas dos animais. 4—Criada de meninos. Leva á sirga. Preposição. 5—Que diz respeito a foral. 6—Incitamento (neol.). Pássaro. 7—Lamaçal. 8—Grande. Negra. A mim. 9—Em partes iguais. Junta. Igual. 10—Estavam. Bola para jogo. 11—Fomentaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3794

HORIZONTAIS: 1—Sudão. Alega. 2—Alcovas. 3—Br. Aa. Os. Ar. 4—Ien. Sic. Ali. 5—Abalo. Ardua. 6—Avô. Sini. 7—Até. Bem. Rei. 8—Bi. Lemos. Na. 9—Delirou. 10—Surre. Sente. 11—Aia. Mãe. Ias.

VERTICAIS: 1—Sabiá. Abusa. 2—Rebati. Uil. 3—Dá. Nave. Dra. 4—Ala. Ló. Ler. 5—Ocaso. Belém. 6—Remi. 7—Avoca. Morse. 8—Lãs. Rs. Soe. 9—Es. Adir. Uni. 10—Alumen. Tá. 11—Abria. Iates.

Clube Naval de Lisboa

Escolas de Vela

Inaugura-se amanhã a época de vela no Clube Naval de Lisboa, com a abertura das suas escolas. O programa deste ano assenta em moldes diferentes dos anos anteriores, com o fim de facilitar quanto possível o seu desenvolvimento e a sua prática. Assim, o Clube Naval resolveu fazer as suas escolas não só na sede, no Cais do Gás, como também no seu posto náutico de Belém. O programa compreende o curso de patrão, aulas teóricas e práticas, ás 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras, a partir das 18 horas.

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I

Mais suaves e aromáticos

Fabricados exclusivamente com capa de tabaco

Experimente e preferirá KAREL I

A venda em todas as Tabacarias

Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. T.—Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. Alvares Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. de pele e sifilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos, 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira—Clinica médica, 16 h.
Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e doenças ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.
Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José França Sousa—Assistente do I. A. N. T.—Clinica médica, 16 h.
Dr. José Mauel de Almeida — Doenças da boca e dentes, 13 h.
Dr. José Maria dos Santos—Análises clinicas.
Dr. Oscar de Campos Fragoso—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h. Raios X.

ANALISES CLINICAS

VIDA DIPLOMATICA

A ocupar as suas novas funções de secretário da embaixada de Portugal em Londres, parte amanhã, a bordo do «Highland Brigade» acompanhado de sua família, o sr. dr. António Braga Fortunato de Almeida.

—Por se ter ausentado de Portugal o sr. embaixador de França, assumiu a gerência da embaixada, na qualidade de encarregado de Negócios, o conselheiro sr. Bernard Durand.

—Na ausência do sr. ministro dos Países Baixos, assumiu a gerência da legação, na qualidade de encarregado de Negócios, o conselheiro sr Jonkheer E. Boreel.

—Por se ter ausentado de Portugal o encarregado de Negócios da Suécia, assumiu a gerência de legação o adido sr. Erik Haggstrom.

Apresentaram-se em Badajoz as «Pequenas Cantoras de Portugal»

BADAJOZ, 12.—No Teatro Menacho, desta cidade, deram as «Pequenas Cantoras de Portugal» um concerto polifónico que teve uma enchente e agradou francamente pelo bom conjunto vocal e perfeita direcção do professor Virgílio Pereira. Dão mais dois concertos nesta província.—(Efe).

Movimento consular

Os srs Henrique Pessoa Lobato Cortesão e Alexandre Pereira Pinto de Carvalho foram nomeados, respectivamente, para os cargos de vice-consules de Portugal em Roterdão (Países Baioxs), e Tupã (Brasil).

MELHORAMENTOS LOCAIS

Inauguração da rede telefónica na aldeia de Cachopo

TAVIRA, 12—(Pelo telefone)—Na aldeia de Cachopo, na serra do Caldeirão, foi, esta tarde, inaugurada a rede telefónica, melhoramento que muito contribuirá para o progresso desta estância de repouso.

Ao acto inaugural assistiram diversas entidades oficiais do distrito e do concelho, representantes dos C. T. T., o sr. capitão Jorge Coelho Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Tavira. Após a cerimónia da inauguração, abrilhantada pela exibição de ranchos folclóricos e pela largada de pombos correios, a Comissão encarregada dos Interesses de Cachopo, oferecerá aos seus convidados, um Porto de honra».

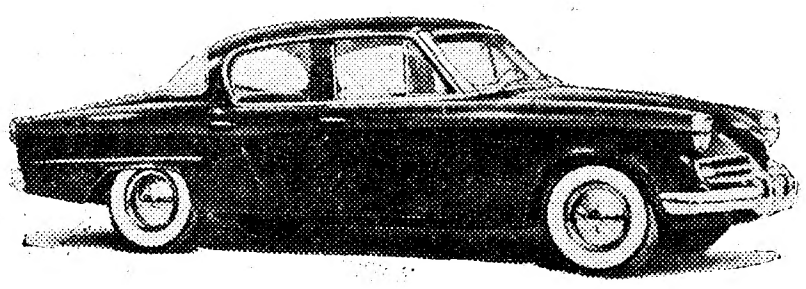
Houve «festa» na Mouraria

No Largo Martim Moniz envolveram-se em desordem, na passada madrugada, cinco indivíduos: José Barros Lopes, de 28 anos, empregado no comércio e morador na Rua das Farinhas, 13, 1.º, que sofreu fractura duma perna e ficou internado no Hospital de S. José; Armando Gonçalves Barros, de 23 anos, pintor e residente em Santo Amaro, que sofreu uma facada no pescoço e ali foi tratado; Viriato Serra Ribeiro, de 24 anos, polidor e morador na Rua Heliodoro Salgado, 69, que ficou ferido numa orelha e também ali recebeu tratamento. Ficaram todos sob prisão, e foram também presos os outros dois: Arménio Moura, de 20 anos, jornaleiro e residente na Rua de Santa Marta, 101, 1.º, e Julio Domingues, de 26 anos, sem profissão definida e morador na Rua de S. Tomé, 72.

APRESENTAÇÃO DO NOVO

Studebaker Champion 1953

O automóvel americano com linhas europeias



EM EXPOSIÇÃO O MODELO CHAMPION DE 4 PORTAS

C. SANTOS LDA.
29 • AVENIDA DA LIBERDADE • 41
LISBOA

A EXPOSIÇÃO ENCONTRA-SE ABERTA DAS 16 ÀS 20 HORAS

Para barbear-se com facilidade sem irritar a pele, use

NIVEA

O Creme que amacia a barba e torna a tarefa do barbear em prazer

Preços desde 7$50

À venda em toda a parte

Depósito:
Pestana & Fernandes, L.da
Rua dos Sapateiros, 39
Lisboa

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO
RUA DOS PANQUEIROS 5, 05-4.º LISBOA

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Pedidos à
RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

Balcões e armações

Para diversos ramos, vitrines c/ portas de correr, modernas, vende o
BAZAR NOBRE, LD.ª
R. de S. Bento, 224—Tel. 61227

CARRO ROUBADO

TAUNUS E L-18-68

Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de telefonar para 70973

Roupeiros

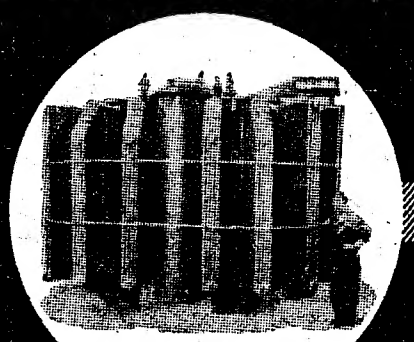
De 2 e 3 portas com ou sem gavetas, baratíssimos, vende o
BAZAR NOBRE, LD.ª
R. de S. Bento, 224—Tel. 61227

Móveis comerciais

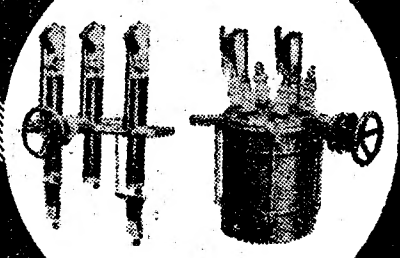
USADOS E NOVOS

Secretárias, estantes, ficheiros, mesas, «fauteuils», etc., vende o
BAZAR NOBRE, LD.ª
R. de S. Bento, 224—Tel. 61227

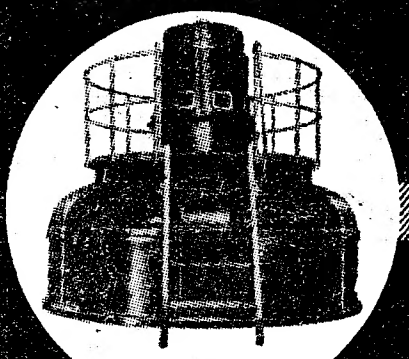
MATERIAL ELÉCTRICO
Para alta e baixa tensão



TRANSFORMADORES DE POTÊNCIA E DE MEDIDA



DIJUNTORES DE ALTA E BAIXA TENSÃO



ALTERNADORES VERTICAIS E HORIZONTAIS

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA CENTRAIS HÍDRICAS E TÉRMICAS

CONSULTE A
ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SA DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871

Vida artistica

Uma exposição de arquitectura de caracteristicas inéditas entre nós

A seguir ao debate desenrolado no Municipio de Lisboa sobre o caracter dos novos bairros da cidade, de que largamente se fez eco, um acontecimento destinado a despertar o mais vivo interesse no publico vai chamar novamente as atenções gerais para os problemas de arquitectura. Trata-se de uma exposição de arquitectura religiosa dos nossos dias, organizada em moldes diferentes dos habituais em empreendimentos deste género. Por informações colhidas junto dos organizadores—um grupo de jovens arquitectos e estudantes de arquitectura—esta exposição terá um caracter acentuadamente crítico e informativo, pretendendo-se deste modo contribuir para o esclarecimento da opinião sobre assunto de tão grande importancia. A ocasião para esta iniciativa não podia ser mais oportuna, depois das recentes instruções da Santa Sé sobre Arte Sacra e da pastoral do cardeal-patriarca de Lisboa sobre o mesmo tema. Na exposição serão analizadas, com grande cópia de documentos inéditos do maior interesse, algumas das igrejas ultimamente construidas entre nós e no estrangeiro, todas elas representativas de diversas correntes e orientações estéticas.

Uma outra caracteristica curiosa deste certame—ainda muito pouco divulgada no nosso País—é o tratar-se de uma exposição ambulante, pois destina-se a ser apresentada, depois de Lisboa, no Porto, em Coimbra e nos principais centros da Provincia. A exposição abrirá ao publico dentro de breves dias, na Galeria de S. Nicolau, em plena Baixa, junto á igreja do mesmo nome.

Ainda não foi identificado

o agressor que originou a morte duma rapariga

AVEIRO, 11. — Continuam as autoridades desta cidade muito interessadas em descobrir o autor da agressão de que foi vitima Ana Rosa Vieira, solteira, que, como já é do conhecimento publico, fora encontrada por sua própria mãe, a esvair-se em sangue, no pátio da sua residência em Nariz.

A agredida, que estava para ser mãe, faleceu pouco depois. Como dissémos, foi a pobre mãe, sr. Carmina Rosa Loureiro, que encontrou a vitima quase moribunda, verificando então que havia muito sangue no pátio e no quarto da filha.

Após a autópsia ao cadáver, verificou-se ter sido vitima duma agressão a pontapé, sendo atingida no baixo ventre. As investigações continuam.

NOTICIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 10—Encerrou-se hoje a exposição dos trabalhos manuais, lavores, linguas e ciências, organizada pelos alunos do Colégio João de Barros.

—Sairam desta vila os utimos oficiais e marítimos que vão tomar parte na campanha bacalhoeira de 1953. Não há lugre ou arrastão que não leve maritimos de Ilhavo, os quais, mais uma vez, vão pôr á prova a sua coragem e a sua perícia.

—Prosseguem activamente os trabalhos de reconstrução da estrada que liga a Cadeira Eléctrica a Vale de Ilhavo na qual foram feitas várias rectificações, que muito a beneficiam. Deve ser inaugurada em breve e, assim, Ilhavo ficará com uma óptima ligação com a Bairrada.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Promovido por um grupo de amigos, realiza-se no próximo dia 19, na Pastelaria Marques, um almoço de homenagem ao sr. Angélico de Sousa, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul, e vice-presidente da assembleia geral do Clube 100 á Hora, por motivo da inauguração do seu novo estabelecimento comercial. As inscrições podem fazer-se, até ao dia 17, na secretaria do Clube 100 á Hora, no Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul e na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras.

Fume
Four Square

Um bom tabaco inglês para cachimbo
A' venda em todas as tabacarias
REPRESENTANTE
Tabacaria Britânica — Lisboa

O drama do prior do Crato

(Continuação da página central)

chamada Invencivel Armada, em grande parte formada com navios arrancados á frota portuguesa, e que se perdeu, submeter pelas armas a nação britanica.

Há quem opine que Isabel, de Inglaterra, deu á sua politica um carácter excessivamente insular. Não podemos esmiuçar, aqui, até que ponto se deve considerar acertada uma tal asserção.

Em todo o caso, a luta que ela pertinásmente sustentou contra o poderio continental e naval da Casa de Austria, de que Filipe II de Espanha se tornára herdeiro e continuador, quer atacando este ultimo, directamente, sempre que lhe foi possivel, quer indirectamente, pela prestação de auxilios aos povos e dinastas adversários daquele rei, e até ao Prior do Crato—indica razoávelmente o contrário.

Com efeito, em 1589, a rainha Isabel facilitou a D. António, tentando reinstalá-lo no trono português, uma frota capitaneada pelo arrojado almirante Francisco Drake com alguns milhares de soldados sob o comando de sir John Norris.

E' certo que esta expedição do Prior do Crato a Portugal, na companhia do audaz almirante inglês, não foi feliz. A frota, relativamente modesta, perdeu demasiado tempo e forças, na Corunha, a destruir alguns navios castelhanos e a cercar a cidade. Quando se fez de vela para Portugal, onde realizou o primeiro desembarque a 16 de MWaio do ano supracitado, em Peniche, tanto as tripulações como a soldadesca, composta de combatentes ingleses e dos Países Baixos, vinham exaustos e atacados duma grave epidemia contraida na Galiza.

O ataque a Lisboa frustrou-se porque, contràriamente ao que o Prior do Crato esperava e afirmára em Inglaterra, a cidade não quis, ou melhor dizendo não pôde colocar-se a seu lado, imobilizada sob o pesado terror marcial que imediatamente lhe impuseram as tropas, e os partidários, alguns deles proeminentes fidalgos, do rei castelhano.

Depois de algumas tentativas sem êxito para tomar a capital, a frota regressou, com D. António, aos portos britanicos.

Entristecido mas não resolvido a abandonar os seus designios, o Prior do Crato deixou a Inglaterra em 1590, e foi mais uma vez para França, onde solicitou em Dieppe, o auxilio de Henrique III.

A politica deste ultimo apresentava-se, como sempre no seu reinado, cheia de oscilações e dificuldades internas e externas. Além dos cuidados que lhe dava o poderio de Felipe II de Espanha, viu-se quase constantemente embrenhado em lutas religiosas com os huguenotes e com algumas personalidades das mais altas da aristocracia do seu próprio país.

Depois da morte violenta de Henrique III, o Prior do Crato renovou as suas instancias junto do novo rei de França, o destemido e hábil Henrique IV, que lhe dispensou bom acolhimento, mas sem poder prestar-lhe qualquer auxilio imediato. Ele próprio se encontrava a braços com grandes dificuldades a dentro das suas fronteiras.

Só mais tarde, quando se viu menos assediado de inimigos internos e aliviado de trabalhos,—aliando-se então, com Isabel de Inglaterra para novas campanhas contra Filipe II,—se decidiu a atender, satisfazendo-os, os pedidos de auxilio do Prior do Crato.

E tratava-se precisamente de armar uma expedição para o acompanhar á reconquista do trono de Portugal, em 1595, quando ele faleceu, a 26 de Agosto.

E' crivel que se a morte do perseverante neto de D. Manuel, o *Venturoso*, não tem cortado naquela altura, o fio dos seus dias e dos seus estrenuos esforços de um quarto de século, ele tivesse conseguido, então, o triunfo da sua longa luta contra Filipe II.

O poderio deste ultimo decaira muito, depois do desastre da Invencivel Armada e doutros revezes.

O entendimento da Inglaterra com Henrique IV prometia transformar a expedição que se preparava em 1595, num sério instrumento de êxito para as tenazes reivindicações de D. António ao trono português. Desse modo se teria provávelmente abreviado o fim da dominação castelhana, estabelecida em 1580, e que, pela morte do mesmo D. António, apenas se verificou 60 anos depois, isto é, em 1640.

Camilo Castelo Branco, nos interessantes estudos históricos, antes citados, que dedicou á personalidade do combativo e pouco ditoso filho do infante D. Luis, e a várias figuras da época, umas que o coadjuvaram, outras que o trairam, revela, entremeados de compassivas simpatias, frequentes e incompreensiveis desdens pela forte e tenacissima personalidade do Prior do Crato, chegando a dizer dele, na prefação daqueles estudos, que lhe «faltava legitimidade e dignidade para rei em época tão perigosa e minguada de amor pátrio, de força e de virtude».

Permitimo-nos discordar, e antes cremos que não era «legitimidade e dignidade para rei» que escasseava a D. António que, mesmo na miséria repeliu as tentativas de captação e suborno de Filipe II, a quem considerava tirano do seu país, e a quem nunca quis ceder os seus direitos ao trono português. Nisto se diferenciava ele bastante do seu competidor, o duque de Bragança, que se acomodára, em Portugal, com a dominação estrangeira e aceitára de Filipe II o cargo de Condestável.

Outro duque de Bragança, D. João IV, havia de agir, em 1640, de maneira muito diferente e bem mais gloriosa.

Aquilo que nos parece ter faltado ao Prior do Crato, sem lhe fazer nunca esmorecer o rijo animo, demonstrado nas perigosas sortidas em Alcantara, em 1580: no desembarque com os Franceses, na Terceira, em 1582; e na expedição—a Lisboa, com os Ingleses, em 1589,—foram vantagens da situação geográfica, que o país não tinha isolado no extremo da Europa.

A tal desvantagem, pode e deve acrescentar-se o infortunio de circunstancias desfavoráveis na politica interna e externa dos povos (Inglaterra, França, Flandres) que haviam de ser, e foram, quando isso lhes convinha e o podiam ser, os naturais aliados da sua porfiada e arrojadissima luta pelo trono português, que só —transitóriamente ocupou, e pela autonomia de Portugal.

H. F. ALVES

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 10—A partir de amanhã, inicia-se a carreira de passageiros entre Mondim de Bastão e Vila Real, com o seguinte horário: Partida de Mondim de Basto, 6 e 50; chegada a Vila Real, 9 e 20; partida de Vila Real, 17 e 55; chegada a Mondim de Basto, 20 e 10. Esta carreira não se efectua ao domingo.

—Acaba de ser firmado contrato com uma firma do Porto, para o fornecimento e montagem de uma subestação de energia eléctrica cujo edificio está quase concluido. Com este novo melhoramento será definitivamente resolvido o problema de abastecimento de electricidade a Vila Real.

—Como nos anos anteriores, efectua-se depois de amanhã, no aprazivel lugar de Mateus, suburbios desta cidade, a típica romaria de Nossa Senhora dos Prazeres. Se o tempo o permitir, é de esperar grande afluência de romeiros.

A ENTRADA A BORDO

dos navios de passageiros

A Junta da Marinha Mercante, de acordo com a Polícia Internacional, está a estudar a maneira de impedir a entrada de visitas a bordo dos paquetes de passageiros, quer á partida quer á chegada. De harmónia com esse propósito, desde há muito solicitado por algumas empresas de navegação, as entidades competentes estão a procurar que sejam respeitados os direitos das pessoas que têm, na verdade, funções profissionais a exercer a bordo, entre as quais os jornalistas, de modo que sòmente quem esteja nessas condições tenha ingresso nos navios. Todas as outras que não estejam em circunstancias dessa natureza ficarão impedidas de visitar os navios, quer nos momentos da chegada, quer por ocasião da partida. As despedidas far-se-ão nas gares marítimas.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Num restaurante da capital, efectuou-se um banquete de despedida ao sr. Humberto Bettencourt dos Santos, adjunto do director de vendas da Mabor, que parte em breve para Moçambique, onde conta demorar-se algum tempo.

O homenageado estava ladeado pelos srs. dr. José Calheiros e Rodolfo Teixeira, e noutros lugares sentava-se todo o pessoal da delegação de Lisboa daquela empresa, da E. C. C. E. e da Lusanglo.

Aos brindes, vários convivas exaltaram as qualidades do sr. Bettencourt dos Santos, que agradeceu, comovido, o testemunho de simpatia que acabava de receber.

No final foram lembrados os nomes dos srs. conde da Covilhã e dr. Sá Fernandes, do conselho de administração da companhia, que se encontram no Brasil.

UM JORNALISTA FRANCÊS

esteve uma semana em Macau

MACAU, Abril *(Por via aérea)*.—Esteve em Macau, durante uma semana, o jornalista francês Jean Dalido, da «Revue Française». Visitou esta cidade e observou a vida dos Portugueses e Chineses que vivem na melhor harmonia, á sombra da bandeira de Portugal. Deteve-se na apreciação da grandiosa obra assistencial, ficando admirado por o governo de Macau despender com tão benemérita actividade cerca de 18 mil contos. Aquele jornalista visitou os bairros chineses, e entrou em contacto com a vida cotidiana da população durante os dias, em que esteve em Macau.—(E).

FUGIRAM DA CADEIA

e foram esbarrar com a Guarda Republicana

PAREDES DE COURA, 10.—Três presos serraram as grades da cadeia desta vila e evadiram-se, porém, sem grande sorte, pois, quando seguiam já a uns 5 quilómetros, encontraram-se com uma patrulha da G. N. R. que, apesar da escuridão da noite, os reconheceu, capturando dois deles. O outro que fugiu anda a ser procurado, tendo sido pedida a sua captura a todas as autoridades do País.

O tempo e a agricultura

Chuva salvadora

ILHAVO, 10 — Tem chovido copiosamente nos últimos dias e, assim, estão, salvos os batatais da ubérrima região das Gafanhas que correram o risco de perda total. O aspecto dos campos é excelente e activam-se as sementeiras de milho.

O PORTO pelo telefone

29.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses

PORTO, 12.—No cumprimento do programa das festas comemorativas do 29.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses, realizaram-se, hoje, algumas cerimónias. Assim, pela manhã, uma formatura de 50 voluntários, com bandeira, assistiu, na igreja das Orfãs á missa por alma dos voluntários mortos em serviço. Foi celebrante o capelão da corporação, padre Candido Gomes, que proferiu uma homilia em louvor da causa do voluntário. Em seguida, cinco pronto-socorros foram, com as suas guarnições, colocar flores nos jazigos de bombeiros dos vários cemitérios da cidade.

Em todas estas cerimónias tomou parte uma representação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, de Lisboa. No quartel Rodolfo de Araujo foram recebidos numerosos telegramas de saudações.

Nos próximos sábado e domingo psosseguem os actos festivos.

Modificação no sentido do transito

Com a abertura do novo e ultimo troço da Rua de Sá da Bandeira, que hoje foi aberto ao transito de veículos, cessou todo o movimento dos mesmos na Rua de Santa Catarina, no sentido descendente, a partir da Rua de Gonçalo Cristovão.

O movimento dos eléctricos das linhas 9, 16 e 17, começou a fazer-se por Sá da Bandeira, ao principio desta manhã.

Concerto por uma novel pianista

Realiza-se, em breve, no cinema Rivoli, mais um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, no qual tomará parte a novel pianista Maria João Ribeiro de Araujo que, com o maior sucesso, já se tem exibido no País e no estrangeiro.

Grande Festival da Primavera

no Salão de A Voz do Operário

No próximo mês de Maio, vai realizar-se em Lisboa, o Grande Festival da Primavera. Nele se reunem algumas das manifestações espirituais que podem sintetizar esta quadra do ano, tais como o canto, a musica, a poesia, o bailado e o teatro que aparecem, pela primeira vez, em conjunto, formando um espectáculo de puro enlevo estético e espiritual.

A este festival, patrocinado por «Jornal-Magazine da Mulher», deram já a sua adesão alguns artistas de renome, dentro das modalidades apontadas, o que constitui, desde já, uma garantia de êxito. Efectuar-se-á no salão de festas de A Voz do Operário, o que constituirá, ao mesmo tempo, outro motivo de êxito.

Os bilhetes para o Grande Festival da Primavera podem ser solicitados na Casa Sassetti, Rua do Carmo, 56, e Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 95-99.

A FAVOR DUMA VIUVA

Referimos há dias a triste situação em que se encontra uma viuva, a favor de quem fizemos um apelo. Trata-se realmente de um quadro impressionante, principalmente depois que o filho, teve de deixar de trabalhar, atacado por terrível e devastadora doença. Recebemos os seguintes donativos, que em nome dela e do filho agradecemos: De uma mãe, 100$00; de um anónimo de Carcavelos, 50$00; de Armando dos Santos, 20$00; e de «Uma doente», 20$00.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se hoje, na igreja de Santa Catarina, o casamento da sr.ª D. Maria Adelina Garrido Costa com o sr. Luis Tavares Costa. Apadrinharam, por parte da noiva, o sr. Manuel da Costa Garrido e sua esposa, sr.ª D. Maria José Garrido e, por parte do noivo, o sr. João Costa e sua esposa, sr.ª D. Margarida da Conceição Costa.

MINISTRO DA HOLANDA

Seguiu, hoje, de avião, para Londres, o sr. Van Kleffens, ministro da Holanda em Lisboa.

«LORD» RADCLIFF

Por via aérea, regressou hoje á capital britanica o juiz do Supremo Tribunal de Londres, «lord» Radcliff que ia acompanhado de sua esposa. Entre outras individualidades, apresentou-lhe cumprimentos de despedida o juiz-conselheiro sr. dr. Sampaio e Melo, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

As negociações da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

A sessão de hoje durou 85 minutos. A de amanhã começará ás 11 horas.—(France Presse).

A conferência plenária de armistício começará no dia 20?

MUNSAN, 12—O anuncio de que as operações de repatriamento só começariam em 20 do corrente, nove dias depois da assinatura do acordo, leva os observadores a pensar que a conferência plenária de armistício poderá começar na mesma ocasião. No entanto, parece difícil que as sessões plenárias, com o abundante pessoal que implicam, possam efectuar-se durante a troca dos feridos e doentes no espaço relativamente restrito da zona neutra de Pan-Mun-Jon.

Seja como for, o general William Harrison, chefe da delegação aliada, ainda não respondeu á carta sino-coreana de 10 do corrente, pedindo o recomeço das negociações de armistício. Em Pan-Mun-Jon, consta que no escalão mais elevado do comando das Nações Unidas, se estuda atentamente a questão de iniciar ou não uma terceira série de conversações de armistício sem ter a certeza de que serão bem sucedidas. Pensa-se que os dois comandos querem «ganhar velocidade» sobre a O. N. U., em Nova York, e tentar chegar a uma solução na Coreia.—(F. P.).

—o-o—

As propostas chinesas *sobre a Coreia* parecem traduzir certa desenvoltura em relação aos Russos

LONDRES, 12 — O jornal «The Observer», em artigo de F. M. Green, diz que «os Chineses têm absoluta necessidade de pôr um fim á guerra ções chegadas a Londres, de várias da Coreia», e que, segundo informa-origens, «as propostas aparentemente conciliadoras do chefe do Governo chinês, Chu En Lai, para a reabertura de negociações de paz, não lhe foram ditadas pelos Russos». Continuando, o jornal diz que estas propostas foram expostas por Chu En Lai com «uma insistência e uma liberdade que lhe foram sempre negadas no tempo de Estaline e mesmo quando foi a Moscovo aos funerais do ditador russo». Depois de lembrar os ultimos indícios do desejo manifestado pelos Chineses de reatarem relações comerciais com o Ocidente, desejo claramente expresso, por diversas vezes, na Imprensa e na rádio, o «Observer» conclui: «Não temos duvida alguma que o Plano Quinquenal de Desenvolvimento Industrial é actualmente a principal preocupação da China e tudo leva a crer que os Chineses não obtiveram tudo o que queriam da Russia que se tornou a sua unica fonte de abastecimento». — (France Presse).

O embaixador britanico visitou Molotov

MOSCOVO, 12.—Sir Alvary Gascoigne, embaixador da Grã-Bretanha, foi recebido por Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Um comunicado da embaixada britanica na capital soviética informa que a entrevista durou meia hora e que «sir Alvary Gascoigne aproveitou o ambiente, relativamente favorável, para tentar resolver com Molotov certo numero de problemas pendentes que interessam directamente os dois países».—(F. P.).

Ovos de tartaruga

por ovos de galinha

NOVA DELHI, 12.—O Governo do Estado de Delhi afirma que 40.000 dos 70.000 ovos vendidos diariamente nos mercados locais não são de galinha, mas de tartaruga. A mistificação foi descoberta por uma pessoa que comprou ovos para serem chocados e verificou que deles saíam pequenas tartarugas em vez da ninhada de pintos que esperava. Os ovos de tartaruga são do mesmo tamanho e têm o mesmo peso que os de galinha, sendo fácil encontrá-los ao longo do rio Jumma, perto desta cidade. A maior parte deles, segundo se crê, são vendidos a hotéis e restaurantes.—(R.).

Viva polémica nos Estados Unidos sobre a viagem de sete jornalistas à União Soviética

NOVA YORK, 12 — Está a travar-se renhida polémica, nos Estados Unidos, entre os sete jornalistas americanos que regressaram da viagem á U. R. S. S. e alguns dos seus colegas. Estes censuram-lhes as declarações que fizeram ao voltar de Moscovo e acusam-nos publicamente, pela rádio e nos seus jornais, de «terem caído estupidamente no logro» e serem instrumentos da propaganda soviética. Os sete jornalistas em questão foram nomeadamente qualificados de «Burros deste século, ludibriados pela propaganda de paz comunista».

Aqueles sete jornalistas, de regresso aos Estados Unidos, têm mantido publicamente, apesar das perguntas muitas vezes irónicas dos colegas, o seu ponto de vista, afirmando que puderam deslocar-se livremente na U. R. S. S. e ver o que queriam.

Alguns jornalistas americanos censuraram-lhes também a carta que escreveram ao primeiro-ministro Malenkov. Esta viagem, dizem, «foi uma afronta e um insulto» para os jornalistas do Mundo inteiro.

Numa emissão transmitida esta noite pela televisão, a discussão azedou-se ainda mais e um repórter perguntou-lhes porque não visitaram um campo de concentração, uma vez que podiam ir onde queriam.

Os sete jornalistas continuam a insistir em que dirão, apesar de tudo, o que julgam ser verdade a respeito da sua viagem á U. R. S. S., mas afirmam que regressaram «melhores americanos» do que eram e que a viagem não os converteu ao comunismo.—(F. Presse).

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

manifestação dos trabalhadores, a favor do general Perón.

A situação parecec esclarecer-se um tanto e já se pode afirmar que o presidente conserva o apoio dos trabalhadores que lho reafirmarão na quarta-feira, na Praça de Maio, num comício monstro. É de notar ainda que Perón é bem visto pelo exército que vê no actual inquérito administrativo a decisão do chefe de Estado de proceder a uma limpeza tão vasta quanto possível, se precisa, sem atender á categoria das personalidades que possam vir a ser consideradas indignas de desempenhar funções oficiais.

Dizer que o presidente Perón se volta para a direita, apoiando-se no Exército ou, pelo contrário, evolui para a esquerda, com o apoio da C. G. T., como afirmam certos jornais estrangeiros, é, portanto, prematuro. Os dois pilares do regime continuam sólidos: um deles pediu uma revisão económica, o outro, um inquérito moral. Os dois foram atendidos.—(F. P.).

Libertação de um alemão

que havia sido preso por suspeita de espionagem

VIENA, 12.—Circulos americanos informaram esta noite que foi solto Wilhelm Hoettl, antigo oficial das SS alemãs, há pouco preso pelas autoridades americanas.

Forças americanas na Austria anunciaram, em 6 de Abril, que Hoettl havia sido preso «devido ás suas relações com Otto Werber e Kurt Ponger, cidadãos americanos presos em Janeiro, e que esperam novo julgamento em Washington sob a acusação de espionagem para a União Soviética». Uma informação americana não oficial disse hoje que Hoettl havia sido libertado há alguns dias, quando se mostrou que as suas relações com Werber e Ponger haviam sido rigorosamente comerciais.—(Reuter).

CRUZEIRO DA PRIMAVERA

A FAVOR DA

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

DIRECÇÃO TECNICA DA

MUNDIAL TURISMO

TANGER ■ TETUAN ■ ARZILA
C A S A B L A N C A
RABAT ■ CADIZ ■ SEVILHA

No moderníssimo e luxuoso paquete «MOÇAMBIQUE» exclusivamente fretado para esta viagem

A escolha de alojamentos é feita por ordem de inscrição

O interesse despertado pelo CRUZEIRO DA PRIMAVERA e o fim a que se destina—angariação de fundos para a luta contra o Cancro—traduziu-se num numero de inscrições que em oito dias totalizam metade da lotação do luxuoso paquete

Para os restantes lugares inscrição até 30 de Abril

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES

Em Lisboa: MUNDIAL TURISMO—Rua Victor Cordon, 12—Telefone 31915.
No PORTO: AGENCIA OREY ANTUNES—Rua Sá da Bandeira, 31, 39—Telefone 2817[illegible].

VAI VIAJAR?

E já tem qualquer ideia sobre itinerário, ou não sabe ainda quais as localidades a visitar?

Consulte **WAGONS-LITS//COOK**
Organização Mundial de Viagens
EXCURSÕES
Cote dAzur e Itália
—Partida a 21 de Abril e 1 de Maio
Feira de Paris
—Partida a 8 de Maio
Madrid
—Partidas semanais
Lourdes / Paris / San Sebastian
—Partida ás segundas-feiras
Bélgica / Holanda / Alemanha Suíça
—Partidas semanais
Peça Folhetos a
WAGONS-LITS // COOK
AVENIDA DA LIBERDADE, 103
Telefs. 31791/2/3

REGULARISA O INTESTINO
Fedolax
Comprimidos

INSULSA

Bolacha dietética da

CONFIANÇA

é o melhor sustentáculo de numerosas dietas, agradando absolutamente a numerosos doentes.

TINTAS DYRUP

A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém
SACAVEM Telefs. 105 e 186

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953 — COMPANHIA ITALIANA
Dia 16, 5.ª feira, ás 21 e 15 horas—*13.ª récita de assinatura* com a ópera de G. Verdi
OTELO
(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)
Artistas: *Rina Malatrasi, Ramon Vinay, Tito Gobbi,* Fernanda Cadoni, Mariano Caruso, Vito Susca, Giorgio Giorgetti, Armando Guerreiro e Luís França
Maestro-Director: *Francesco Molinari Pradelli*
Dia 19, Domingo, ás 16 e 30 horas—*11.ª «matinée» cultural com a ultima* da ópera de G. Verdi
OTELO
(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)
Bilhetes á venda para todos os espectáculos—Telefone 21552
EM MAIO — GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS